



Filatelia

Philately
FEBRAF'S Magazine
Brazilian Federation of Philately

Revista da FEBRAF

ANO IV | Nº 6 | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018



Respondeo e entressido de si em
meu nome, a vossa carta
pela qual me escreveis, e o
qual, e se as suas respostas
nem favoráveis, na pratica
attenderem as requeridas. For
suiza, 28 de Setembro de 18
N. de Campos.



AMIGOS QUE DEIXARAM MUITA SAUDADE





Filatelia

Revista da FEBRAF

ANO IV | Nº 6 | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

Diretor
Rubem Porto jr.

Editores
Fernando Moreira dos Santos
Rogério A. Deditivis

Publicação semestral
que é distribuída gratuitamente
às entidades filatélicas associadas
à FEBRAF

Aceitam-se colaborações na
forma de artigos técnicos.
Os interessados devem entrar
em contato com o Editor
e solicitar o arquivo
Instruções para Autores.

As opiniões emitidas nos artigos
desta revista são de inteira
responsabilidade dos seus
autores e não espelham,
necessariamente, as opiniões
dos editores

Permite-se a reprodução total
ou parcial das matérias apresentadas
nesta edição, desde que
mencionadas a fonte.

Quando tal fato ocorrer,
solicitamos informar os editores.

Projeto Gráfico e Diagramação
Márcio Seco
marcioseco@marcioseco.com



Interessado em escrever artigos para a revista da FEBRAF? Veja as seguintes instruções para autores:

A FEBRAF publica, semestralmente, a revista FILATELIA, onde um grande destaque é dado aos artigos didáticos, com o intuito de contribuir na formação dos leitores. Filatelistas interessados em divulgar seus estudos e suas pesquisas filatélicas na revista da FEBRAF devem observar os itens seguintes:

I) Todo material recebido, uma vez aprovado, será agendado para um número da revista onde haja o espaço necessário para a sua publicação.

II) O texto deve ser elaborado utilizando-se o processador "Word" (formato ".doc") da Microsoft: Fonte = Times New Roman; Tamanho da Fonte = 12. Espaçamento = simples.

III) As ilustrações devem ser digitalizadas (ou escaneadas) de modo a produzir arquivos com alta resolução (usar 300 "dpi"), no formato "jpg".

IV) Na digitalização de selos (principalmente), blocos, franquias mecânicas, cartas, etc., utilizar, sempre que possível, um fundo preto de modo a realçar o contorno das peças (picote, no caso dos selos).

V) Cada ilustração deverá ser numerada em sequência (figura 1, figura 2, figura 3, etc.) e referenciada no texto. Não há necessidade de incluir as ilustrações no texto (fazer arquivos separados).

VI) Para cada ilustração, elaborar uma curta legenda explicativa.

VII) Preparar três arquivos: 1º) Texto do artigo (em Word); 2º) Ilustrações (imagens digitalizadas em "jpg"); 3º) Legendas das ilustrações (em Word).

VIII) Enviar os arquivos, de uma só vez, por: www.wetransfer.com.

IX) A remessa deverá ser feita em nome do Editor da revista, Dr. ROGÉRIO DEDIVITIS, no seguinte endereço: dedivitis.hns@uol.com.br

X) Toda e qualquer dúvida poderá ser esclarecida junto com o Editor da revista FEBRAF.

XI) Para conhecer o Nº 5 da publicação, acesse o link: http://www.febráf.net.br/revista/i_n005.pdf

Editorial

A produção de uma revista filatélica de qualidade vem se tornando, com o passar do tempo, uma árdua tarefa. A dificuldade de produção de novos artigos pelos filatelistas é notória. Seja pelo tempo que tal demanda exige e que nos escapa por conta de nossas atividades diárias, seja por desinteresse na divulgação de forma organizada de seus conhecimentos, seja, simplesmente, por não estarmos produzindo conhecimento novo nem novas discussões, como poderia ser feito. A isso, se alia a dificuldade de financiamento de tal produção.

Por vezes, penso que há uma certa falta de visão entre aqueles que detém o conhecimento, junto com aqueles que seriam os mais interessados na divulgação desse conhecimento. Temos de olhar para isso como elemento de alavancagem de negócios. Não nos esqueçamos: a filatelia é também um negócio!

O fato é que, produzir documentos impressos com qualidade (de texto e apresentação), tornou-se difícil ao menos em momentos de dificuldades econômicas como os que passamos.

Assim, é com grande satisfação e superando inúmeras dificuldades que apresentamos mais um número de nossa (da comunidade filatélica brasileira) revista.

Apresentando trabalhos-estudos inéditos, bem produzidos e que vem de encontro àquilo que serve como norte à proposta da revista: informação filatélica de qualidade que atenda a todos os ramos da filatelia. Neste número, como exemplo disso, temos trabalhos



nos campos da História Postal, da Filatelia Tradicional, de resgate da nossa memória Filatélica, Selos Fiscais, Maximafilia.....

Para mantermos a frequência que pretendemos para a Revista, precisamos da colaboração de todos os envolvidos: filatelistas, comerciantes e dirigentes. Vamos escrever mais. Vamos dar conhecimento daquilo que sabemos. Vamos dividir para crescer. Vamos trazer para cá tantas ricas discussões que vemos acontecer nos vários grupos de filatelia on-line existentes. Vamos tornar perene, algo que pode ser perdido pela falta de registro impresso.

Fica aqui feita a chamada. A Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF) é apenas o agente daquilo que a filatelia brasileira pode ser e produzir. A FEBRAF não é a filatelia brasileira. Ela, tão somente, representa a filatelia brasileira. Assim, quanto mais investirmos na qualificação de ações, como a produção de conhecimento, estaremos investindo na melhoria e qualificação de nossa filatelia e todos nós nos aproveitaremos desse avanço.

Fica feito o chamado para que todos pensem e passem a colaborar um pouco mais com a filatelia brasileira.

Rubem Porto Jr.
Presidente da FEBRAF.

índice

AS AGÊNCIAS GÊMEAS SANTO EDUARDO.....	4
<i>Paulo Novaes</i>	
PERSONIFICAÇÃO EM MÁXIMOS POSTAIS: EXEMPLOS DO FUTEBOL.....	8
<i>Agnaldo de Souza Gabriel</i>	
SELOS FISCAIS DO BRASIL IMPÉRIO (1869-1889).....	13
<i>Rosa Maria Bicalho</i>	
MEMÓRIA POSTAL BRASILEIRA.....	17
DOCUMENTOS QUE SÃO DISPONIBILIZADOS EM PLATAFORMA DIGITAL PARA ACESSO AO PÚBLICO EM GERAL	
MANDATO BRITÂNICO NA PALESTINA.....	20
1917-1920 – ADMINISTRAÇÃO MILITAR	
<i>Paulo Risi</i>	
DORVELINO GUATEMOZIM.....	25
A Brazilian Philotelist	
<i>Fábio S. Flosi</i>	
OLHOS DE CABRA E COLORIDOS DENTEADOS.....	29
<i>Rogério A. Dedivitis</i>	
FILATELIA E CRISTALOGRAFIA.....	32
<i>Rubem Porto Jr.</i>	
AMIGOS QUE DEIXARAM MUITA SAUDADE.....	37
<i>Roberto A. Aniche</i>	

AS AGÊNCIAS GÊMEAS SANTO EDUARDO

*Paulo Novaes**

Resumo: separadas pelo rio Itabapoana, limite natural entre os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, duas localidades Santo Eduardo – homônimas e vizinhas – tiveram ao longo do tempo suas sedes, estações ferroviárias e agências postais nomeadas ora Santo Eduardo, ora Itabapoana, criando confusão e polêmicas sobre datas e locais. Uma em território fluminense, outra em território capixaba, chamam-se hoje Santo Eduardo no RJ e Ponte de Itabapoana no ES. O objetivo deste trabalho é contar sua curiosa história e documentar os principais eventos.

1. As origens

Pela margem direita (território fluminense) do rio Itabapoana um de seus afluentes é o Ribeirão ou Córrego de Santo Eduardo. Na confluência, desenvolveu-se a povoação de Santo Eduardo, elevada a distrito de Campos em 21 de novembro de 1861 pela Lei Provincial nº 1.225. Na margem esquerda, em território capixaba, desenvolveu-se o povoado também chamado Santo Eduardo.

2. As estradas de ferro

A construção da E.F. Macaé e Campos, que chegou a essa cidade em 1875, teria forte impacto na região. Seu projeto de extensão já previa a construção da E.F. do Carangola até Minas Gerais. As obras começaram em 1878 e, chegando a Murundu, a ferrovia se bifurcou.

A Linha do Carangola seguiu para oeste até o rio Muriaé onde foi inaugurada nesse mesmo ano a estação “Cachoeiro” - futura Cardoso Moreira, sede do município homônimo – e continuou até Minas Gerais.

Já o Ramal do Itabapoana seguiu para o norte, onde a estação final da linha, próxima ao rio e à povoação de Santo Eduardo, foi inaugurada em 13 de junho de 1879 com o nome de “Itabapoana”. O mapa de 1892 (Fig. 1) ilustra em vermelho o traçado da ferrovia e a estação Itabapoana ao lado da localidade S. Eduardo em negrito. Não é claro o motivo de ter sido escolhido para a estação um nome diferente da cidade ao lado.

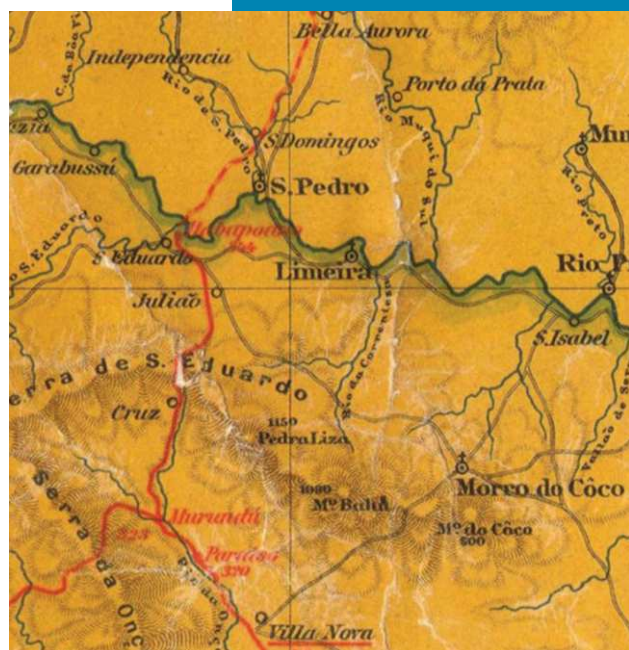


FIGURA 1: mapa político de 1892 (IHGB)

3. As agências postais

A chegada da ferrovia teve forte impacto econômico em Santo Eduardo, que logo se transformou no principal polo logístico da região, impulsionado também pelo florescente cultivo do café. Em decorrência, a agência postal “Itabapoana” é criada na estação em 20 de setembro de 1879 (Fig. 2).

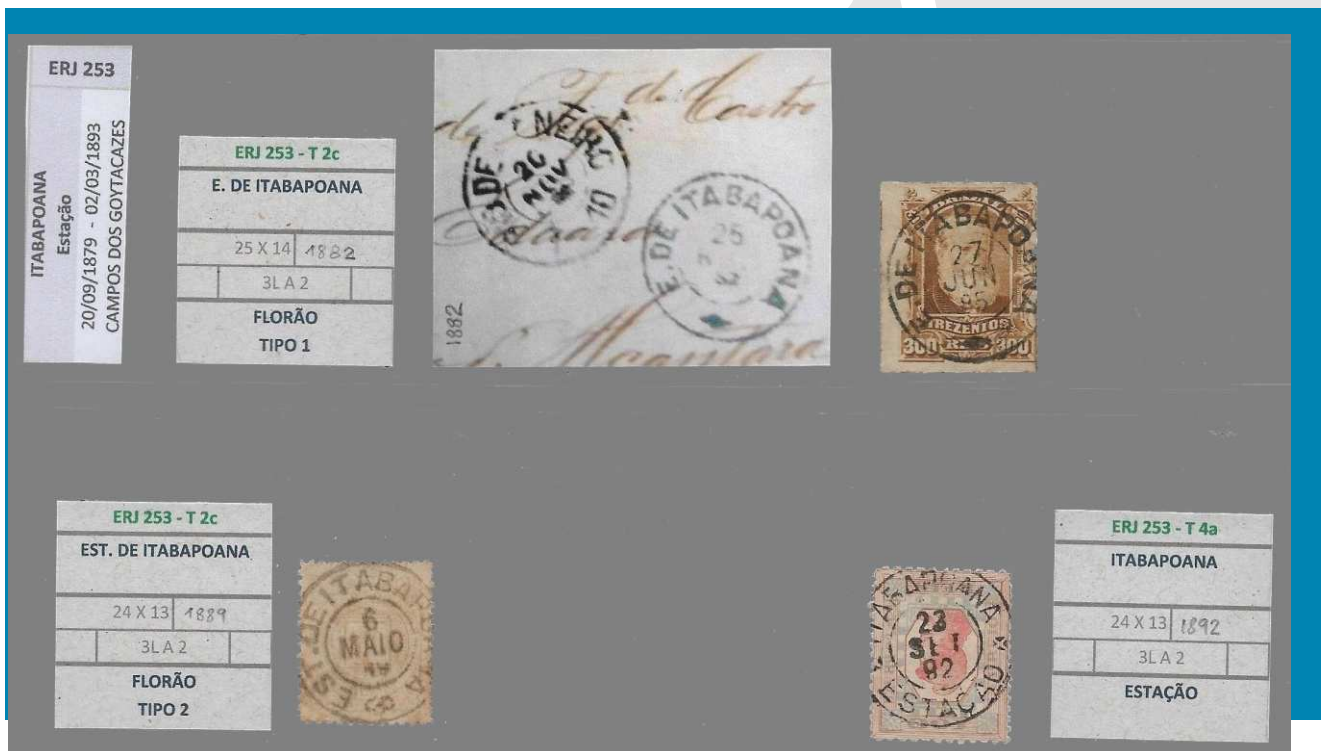


FIGURA 2: agência Estação de Itabapoana 1879-1893 (RJ). Curiosamente, uma segunda agência seria criada do lado capixaba em 27 de setembro do mesmo ano – esta denominada “Santo Eduardo” (Fig. 3).



FIGURA 3: agência Santo Eduardo 1879-1893 (ES)

4. As estradas de ferro: o trecho capixaba

A ferrovia demoraria alguns anos para cruzar o rio e seguir até Cachoeiro de Itapemirim conforme seu plano original. A Cia. EF Carangola foi vendida para a EF Barão de Araruama em 1890, que a repassou para a EF Leopoldina no mesmo ano. Finalmente, a Leopoldina deu início às obras construindo as pontes sobre o ribeirão Santo Eduardo e sobre o rio Itabapoana e, em 1º de fevereiro de 1893, inaugurando no território capixaba uma nova estação “Itabapoana” a cerca de 2 km de Santo Eduardo-RJ. Essa data tem sido objeto de controvérsia, mas a matéria do jornal “A

República” de Campos dessa data não deixa dúvidas.

5. A permuta de nomes das agências

Fica evidente que algo deveria ser feito para evitar a duplicidade de nome das estações vizinhas. Temos notícias dessa ação somente através de publicação oficial dos Correios. O Boletim Postal de abril de 1893 (Fig.4) traz uma curiosa nota que nos informa da permuta de nomes das agências postais entre as duas localidades.

Do lado fluminense, fica implícito que a estação também mudou de nome. Para confirmar, quase todos os registros em documentos postais posteriores – inclusive os carimbos – indicam “estação Santo Eduardo” no Rio de Janeiro (Fig. 5). Assim, a localidade, sua estação e sua agência postal são todas agora “Santo Eduardo” – o que faz todo sentido.

Do lado capixaba as informações são escassas. Sabemos que nessa época o local já era conhecido por Ponte do Itabapoana, topônimo que aparentemente substituiu Santo Eduardo. Corroborar essa tese o fato de que em agosto de

Permutação de nome das agências de «Santo Eduardo» e da estação de «Itabapoana»

*Directoria Geral dos Correios — Em 2 de março de 1893 —
Portaria n. 259 — A' Contadoria.*

Declaro à Contadoria Geral, para os devidos efeitos, que permutaram os nomes as agências de Correio de Santo Eduardo e da estação de Itabapoana, passando a denominar-se de « Santo Eduardo » a agência existente no Estado do Rio de Janeiro, e da estação de «Itabapoana» a do Estado do Espirito-Santo.

O Director Geral, *Demosthenes da Silveira Lobo.*

FIGURA 4: Boletim Postal de abril de 1893 (Correios)



FIGURA 5: agência Estação Santo Eduardo 1893-1963 (RJ)

1896 um município com esse nome ter sido constituído pelo Decreto n.64 em território desmembrado de São Pedro do Itabapoana. Desse modo, faz também sentido que o local, a estação e a agência estivessem agora alinhados sob a denominação “Itabapoana” (Fig. 6).

5. Como estamos hoje?

O mapa abaixo (Fig.7) mostra a localização das duas estações ferroviárias. Foi editado sobre

imagem e informações de localização do Wikimapia em 2019 (Fig. 7).

A agência “Estação de Santo Eduardo” em Campos dos Goytacazes RJ deixou finalmente a estação em 1963 e reinstalada na cidade com o nome de “Santo Eduardo” (Fig. 8). Foi desativada em 2018.

A agência “Estação de Itabapoana” de Mimoso do Sul ES foi renomada “Ponte de Itabapoana”

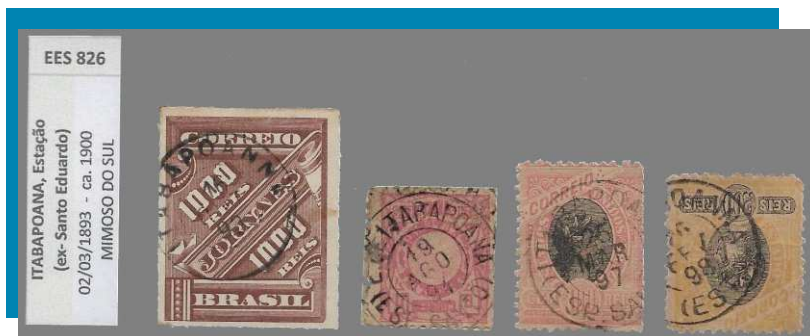


FIGURA 6: agência Estação Itabapoana 1893-1900 (ES)

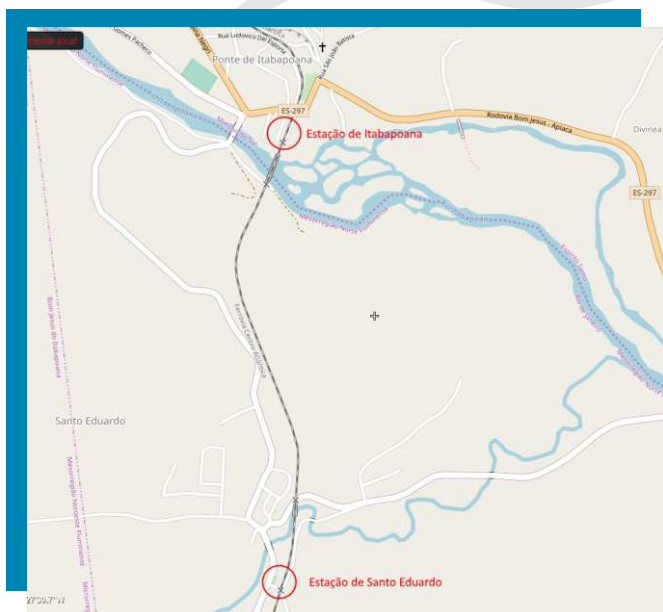


FIGURA 7: localização das estações (base Wikimapia)



FIGURA 8: agência Santo Eduardo 1963-2018 (RJ)

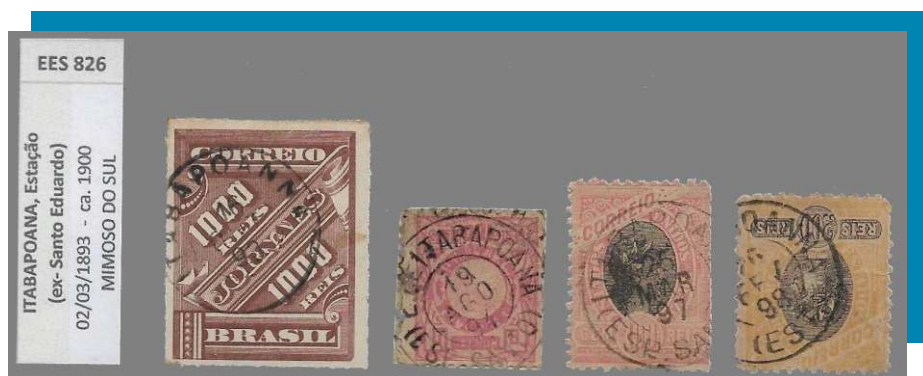


FIGURA 9: agência Ponte de Itabapoana 1900-1999 (ES)

em 1900 (Fig. 9) e funcionou como AC até 1999 e hoje permanece ativa como uma AGC (site Agencias Postais).

A linha ferroviária está parcialmente desativada e funciona apenas para cargas. Ambas as cidades são sede de distritos em seus respectivos municípios.

Notas:

1. Um artigo detalhado com imagens, documentos e referências bibliográficas sobre fatos e datas citados no texto acima pode ser acessado no site do autor*: "Agencias Postais", no endereço http://agenciaspostais.com.br/?page_id=20075
2. As imagens de carimbos foram extraídas do mesmo site.

PERSONIFICAÇÃO EM MÁXIMOS POSTAIS: EXEMPLOS DO FUTEBOL



Agnaldo de Souza Gabriel

Personificação não é um termo comum na Filatelia, nem mesmo dentre aqueles que se dedicam à classe de Maximafilia. Na realidade, é um termo “emprestado” da retórica, mas que nos ajudará a entender a concordância de tema nos máximos postais que ilustram este artigo.

Mas antes começarmos, uma alerta: não confundam personificação com personalização. Enquanto a personalização tem a ver com a estampa do selo – seu resultado é um selo personalizado, a personificação tem a ver com a escolha do cartão-postal que irá formar o máximo postal. Esta prática, mesmo que realizada de forma não consciente pelo filatelista, é uma maneira de expressar o artigo 3.2 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), que nos traz que o cartão-postal escolhido deve “ênfatizar o tema do selo postal”. Personificar, segundo o dicionário Houaiss, vem do francês *personifier*, que significa “evocar, representar (uma coisa abstrata ou inanimada)

com traços de uma pessoa”. Assim, podemos deduzir que a pessoa representada no cartão-postal irá personificar o tema presente no selo, mesmo que esta pessoa não esteja diretamente presente no selo.

A personificação pode acontecer com diversos temas, mas para este artigo utilizaremos apenas máximos postais relacionados ao Futebol. É uma forma de homenagear aqueles que fizeram deste esporte um dos mais praticados em todo o mundo.

Pelé

Nosso primeiro exemplo (fig. 1) traz como tema do selo o time do Santos Futebol Clube, em selo brasileiro de 2001. A emissão faz parte da série em homenagem aos clubes campeões da Taça Libertadores da América, conquistada pelo Santos em 1962 e 1963 (e posteriormente em 2011). No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratando Pelé, que era jogador do Santos na época. Este máximo postal foi ilustrado na capa da edição Filacap Especial Maximafilia Didática, de 2010.



Fig. 1 - Emissão: 20/04/2001 - Clubes Brasileiros Campeões da Libertadores: Santos F.C. - Postal: Ed. The Puma Pelé, S/N - Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Santos/SP - 20/04/2001.

Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, é o maior jogador do Brasil e é considerado, por muitos, também o maior jogador de Futebol de todos os tempos. Eleito o jogador do século pela France Football e também pela FIFA (na votação oficial), o “rei do Futebol” jogou quatro Copas do Mundo e foi três vezes campeão pelo Brasil: em 1958, 1962 e 1970. Defendeu a Seleção Brasileira por 115 partidas, marcando 95 gols. Pelas estatísticas oficiais, marcou o total de 1282 gols em sua carreira. Jogando pelo Santos, Pelé foi 10 vezes campeão paulista (entre 1958 e 1973), seis vezes campeão brasileiro (entre 1961 e 1968) e, além dos 2 títulos da Copa Libertadores (1962 e 1963), foi também campeão Mundial de Clubes nestes 2 anos, entre outros tantos títulos.

Em selos postais, Pelé é retratado em várias emissões de diversos países, desde o Brasil (emissão de 1969, em homenagem ao seu gol número 1000) até mesmo à Coreia do Norte (emissão em homenagem à Brasileira 1979).

Maradona

No segundo exemplo (fig. 2) temos um selo em homenagem à Seleção Argentina na Copa do Mundo de 1990, emitido pela República de San Marino. O selo faz parte do bloco retratando os seis países campeões até então: Alemanha, Itália, Inglaterra, Uruguai, Brasil e Argentina. A Argentina era a atual campeã, tendo sido vitoriosa na Copa do Mundo de 1986. No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratando um dos jogadores que fizeram parte desta seleção: Diego Maradona.

Diego Armando Maradona é um dos maiores jogadores de todos os tempos, rivalizando com Pelé. Ficou em segundo lugar como jogador do século pela France Football e em primeiro pela FIFA (na votação pela Internet). Disputou as Copas do Mundo de 1982, 1986, 1990 e 1994 pela Seleção Argentina, sendo campeão da edição de 1986 e vice em 1990. Também foi técnico da Argentina entre 2008 e 2010. Participou de dois jogos marcantes contra a



Fig. 2 - Emissão: 23/03/1990 - Copa do Mundo 1990: Jogador da Argentina - Postal: Sem Editora - Obliteração de 1º dia de circulação: San Marino - 23/03/1990.

Seleção Brasileira em Copas do Mundo: em 1982, na vitória brasileira por 3x1, quando saiu expulso de campo; e em 1990, na vitória argentina por 1x0, quando deu o passe para o gol de Cláudio Caniggia, eliminando o Brasil.

Jogou em diversos clubes, com destaque para Argentino Juniors e Boca Juniors (Argentina), Barcelona (Espanha) e Napoli (Itália). Pelo Napoli, “El Pibe de Oro” foi campeão italiano nas edições de 1986-87 e 1989-90 e artilheiro em 1987-88.

Zoff

No exemplo a seguir (fig. 3) temos um selo em homenagem à Seleção Italiana campeão da Copa do Mundo de 1982, emitido pela Itália. O selo retrata a Taça FIFA sendo levantada, tendo ao fundo uma rede de gol. No máximo postal foi

utilizado um cartão-postal retratado o goleiro e também capitão desta seleção: Zoff.



Fig. 3 - Emissão: 12/09/1982 - Itália Campeã do Mundo de Futebol: Taça FIFA de 1982 - Postal: Sem Editora - Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Genova/Itália - 12/09/1982 (concordância visual tripla).

Dino Zoff é o jogador mais velho a ser campeão da Copa do Mundo, aos 40 anos, em 1982. Disputou quatro Copas do Mundo: 1970, 1974, 1978 e 1982, tendo 112 jogos pela Seleção Italiana. Outro título de destaque defendendo a Itália foi a Eurocopa de 1968. Também teve dois jogos marcantes contra a Seleção Brasileira em Copas do Mundo: era reserva em 1970, quando viu sua seleção perder a final para o Brasil por 4x1, mas era o titular em 1982, na vitória italiana por 3x2.

Zoff defendeu os clubes italianos da Udinese, Mantova, Napoli e Juventus. Foi seis vezes campeão italiano defendendo a equipe da

Juventus, entre 1972 e 1982, além da Copa da UEFA na edição de 1976-77, entre outros. Também foi um treinador de sucesso, conseguindo alguns títulos de importância com a Juventus, como a Copa da UEFA da edição de 1989-90.

Zidane

Nosso quarto exemplo (fig. 4) traz o selo em homenagem aos países campeões da Copa do Mundo, em selo da França de 2002, da emissão conjunta feita por Brasil, Itália, França, Alemanha, Uruguai e Argentina – a Inglaterra não participou desta emissão conjunta. O selo retrata um jogador da França e a menção ao título da Copa do Mundo de 1998, conquistado pela equipe francesa. No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratado um dos jogadores desta equipe: Zidane.

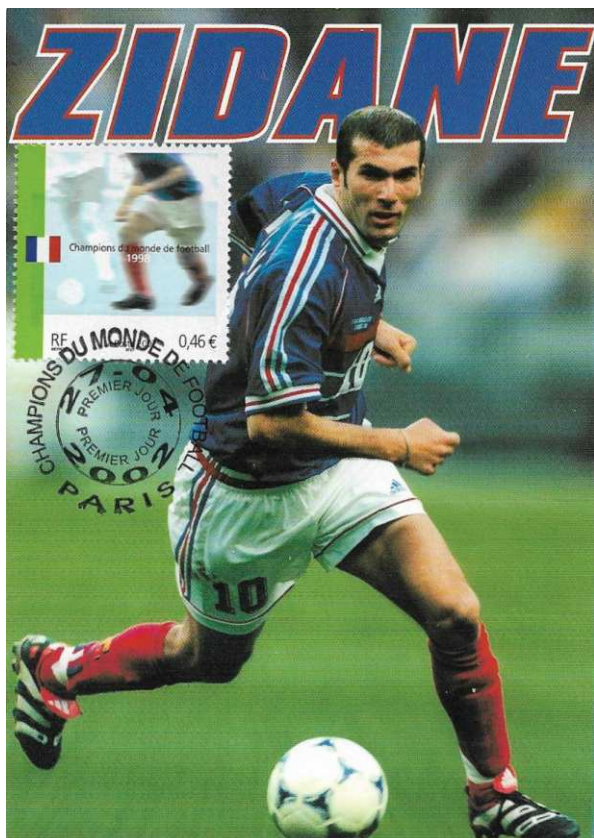


Fig. 4 - Emissão: 27/04/2002 - Campeões do Mundo de Futebol do Século XX: França - Postal: Ed. CEF, S/N - Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Paris/França - 27/04/2002.

Zinedine Zidane é considerado por muitos o maior jogador francês de todos os tempos. O jogador foi campeão da Copa do Mundo de 1998 e da Eurocopa 2000 defendendo a Seleção Francesa.

Jogou em clubes da França, Itália e Espanha. Foi duas vezes campeão italiano pela Juventus (1996-97 e 1997-98) e campeão espanhol pelo Real Madrid (2002-03). Pelo clube espanhol ainda conquistou a Copa dos Campeões da UEFA e foi campeão mundial interclubes na temporada de 2001-02. Foi eleito melhor jogador do mundo da FIFA por três anos: em 1998, 2000 e 2003.

Se como jogador Zidane já era considerado um dos melhores de sua geração, sua carreira como técnico não poderia ser diferente. E foi realmente um sucesso: foi tricampeão da Liga dos Campeões da UEFA, nas temporadas de 2015-16, 2016-17 e 2017-18 e campeão mundial interclubes em 2016 e 2017, pelo Real Madrid, entre outros tantos títulos. É considerado um dos principais treinadores em atividade.

Sócrates

No nosso quinto e último exemplo (fig. 5) temos outro selo emitido por San Marino em 1990, no bloco retratando os seis países campeões, em homenagem à Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1990. No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratando Sócrates, jogador da Seleção Brasileira nas Copas de 1982 e 1986. A equipe de 1982, treinada por Telê Santana, mesmo tendo sido derrotada pela Itália e nem chegando às semifinais, é uma referência até hoje para o Futebol, no Brasil e no mundo.

Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, o “Magrão”, jogou duas Copas do Mundo: em 1982 e 1986. Fazia parte daquela seleção que encantou o mundo em 1982: ele era o capitão da Seleção Brasileira. Teria sido ele a erguer a Taça FIFA, no lugar de Dino Zoff. Mas, quiseram os Deuses do Futebol que aquela

seleção entrasse para a História em vez de ganhar a Copa.

Pelos clubes, o “Doutor Sócrates” jogou pelo Botafogo/SP, de Ribeirão Preto (onde iniciou a carreira e se formou médico), Corinthians, Flamengo e Santos, no Brasil, e na Fiorentina, na Itália. Conhecido por seu passe de calcanhar, foi campeão paulista pelo Corinthians em 1979, 1982 e 1983.

Mas Sócrates era um craque também fora dos gramados: lutou pela democracia no Futebol, num tempo em que o Brasil vivia uma ditadura: foi um dos líderes da Democracia Corinthiana. Em fevereiro de 2015, em seu tradicional quadro “The Joy of Six”, o jornal britânico The Guardian elegeu Sócrates como um dos seis esportistas mais inteligentes da história (ele é o único jogador de Futebol da lista). Para entrar nesta lista, o jornal levou em conta currículos que extrapolaram campos e quadras, tendo uma atuação preponderante em suas áreas e fora delas.

De todos os exemplos citados, Sócrates é o único que não está mais entre nós: deve estar jogando um bolão no andar de cima. Faleceu no dia 4 de dezembro de 2011, mesmo dia em que o seu Corinthians conquistou o quinto título de campeão brasileiro.

Considerações finais

Poderíamos ter mais exemplos, como o Futebol feminino, outras modalidades esportivas por equipes, profissões e demais situações parecidas, mas considero estes exemplos suficientes para entender e aplicar o conceito de personificação. Fica então a dica pra você por em prática nas personificações: quanto melhor for a concordância de tema, melhor será o seu máximo postal.

Referências:

- 1) Federação Internacional de Filatelia (FIP), Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) Federação Internacional de Filatelia (FIP), Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia,



Fig. 5 - Emissão: 23/03/1990 - Copa do Mundo 1990: Jogador do Brasil - Postal: Sem Editora - Obliteração de 1º dia de circulação: San Marino - 23/03/1990.

Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;

3) Gabriel, Agnaldo de Souza, Filacap Especial Maximafilia Didática, Cachoeira Paulista/SP, junho/2010.

4) Houaiss, Dicionário, disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php>

5) Meyer, Peter, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016;

6) Wikipédia: Maradona, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Diego_Maradona

7) Wikipédia: Pelé, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pelé%C3%A9>

8) Wikipédia: Sócrates, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates_\(futebolista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates_(futebolista))

9) Wikipédia: Zidane: disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Zin%C3%A9dine_Zidane

10) Wikipédia: Zoff: disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dino_Zoff

11) Máximos postais do acervo do autor.

SELOS FISCAIS DO BRASIL IMPÉRIO (1869-1889)

Rosa Maria Bicalho

Apresentação

A coleção com o título acima foi organizada e montada por Rosa Maria Bicalho, filatelista colecionadora e exibidora de Nova Lima, MG. Ela é constituída apenas por documentos contendo selos fiscais emitidos durante o Império no Brasil, mais precisamente no período mencionado.

A primeira vez que tal coleção (com 5 quadros) foi exposta ocorreu em São Paulo, SP, durante a LUBRAPEX-95. Ela foi premiada com medalha de vermeil grande e recebeu felicitações do júri.

Então foi ampliada para 8 quadros e, na exposição ESPAÑA-2000, a coleção conquistou medalha de ouro grande.

Essa mesma coleção também ganhou inúmeros prêmios em outras exposições internacionais, participando com o seguinte título: REVENUE STAMPS OF THE BRAZILIAN EMPIRE: 1869 - 1889. Nesta oportunidade disponibilizamos as imagens de algumas folhas da coleção de selos fiscais de Rosa Maria Bicalho. A ideia básica é que ela sirva de base para futuros estudos por parte dos filatelistas interessados nesta classe de colecionismo.

REVENUE STAMPS OF THE BRAZILIAN EMPIRE (1869 - 1888)

The adhesive revenue stamps used in Brazil from May 1869 on, resulted from extensive legislation enacted from the colonial period up to publication of the Decree 4354, on April 17, 1869. Edicts [Alvarás] of October 3, 1797 and April 24, 1801 made the use of **STAMPED PAPER** mandatory in the Kingdom [Portugal], Algarve and Overseas Dominions *"to meet the crucial expenses of the State, as well as to aid and maintain Public Credit..."*

In this manner, an indirect tax was created. It fell on civil documents and papers, all types of proceedings, books, grants and titles of nobility, receipts, accounts, obligations, leases, donations, powers of attorney, deeds, lottery tickets, privileges, judgements, wills, licenses, writs, provisions, ecclesiastical benefice papers, minutes of orders, patents, etc.

The Edicts of April 27, 1802, June 12, 1804 and June 17, 1809 perfected the legislation, increased the bases for collection, established the amounts and regulated the exaction of the stamp duty. The Stamp Duty was collected by means of **STAMPED PAPER, with the values of 10, 20, 40, 60, 80 and 100 "réis" stamped. (Pages 2, 3, 4 and 5).**

Law 317, of October 21, 1843, in its 12th Article, defined two types of stamp duty: **FIXED** and **PROPORTIONAL**.

a) **FIXED STAMP DUTY:** payable on papers according to the number of pages used, dimensions of the paper, nature of the object and quality of the act.
b) **PROPORTIONAL STAMP DUTY:** payable on monetary contract papers, or documents presenting values above 50.000 "réis".

The Decree 355, of April 26, 1844, was the first regulation [provisional] for collecting the stamp duty. This regulation created the **STAMP'S SIGN AND DIRECT PAYMENT**, and in its 30th Article established that: *"as long as other measures are not taken, all papers subject to the stamp [tax], shall bear an embossed seal with the Imperial Coat of Arms, impressed by means of dies furnished by the Mint [Casa da Moeda], that shall have the legend of the tax bureau to which they belong"*. The Stamp Duty pass to be collected by means of paper marked with the Imperial Coat of Arms. Embossed or without being embossed, all subsequent Decrees maintained this rule in effect. **(pages 6 up to 9).**

The Decree 681, of July 10, 1850, created Stamped Paper with watermark, and regulated the preparation, sale and use of the **SEALED AND MARKED PAPER** with a white stamp (black background) and black stamp (white background): *"consisting of a circle with the initials IB ["Empire of Brazil"] in the center, and circled by the legend - "Improving the Currency in Circulation" -*. Decree 895, of December 31, 1851, established new provisions in regard to the 1850's Decree. **(pages 10 up to 17).** **DIRECT CASH PAYMENT** was provided for in all these decrees, and would occur when there was a shortage of Stamped Sealed Paper, Marked Paper or Adheside Stamp, as well as when the amounts of the Stamp Duty were higher. **(pages 18 up to 22).**

The Law 1114, of September 27, 1860, increased all the Fixed and Proportional Stamp values. Decree 2713, of December 26, 1860, created the Special Adhesive Stamp, defined the patterns, the colors of the stamps and what documents were mandatorily subject to the use of the adhesive stamp. In spite of the law having legally created the adhesive stamp, it did not actually exist, and the stamp tax continued to be charged by means of the **STAMP'S SIGN AND DIRECT PAYMENT, SEALED AND MARKED PAPER** and by **DIRECT CASH PAYMENT**.

The **ADHESIVE STAMP** only appeared, in its definite form, in May of 1869, as a result of the Decree 4354, of April 17, 1869. New patterns were designed and new values established. Production of the stamps was entrusted to the American Bank Note Company, that in 1860 had already printed postage stamps with the Emperor's portrait. During the following nine years, up to 1878, as was the case of the postage stamps, the revenue stamps were engraved and printed by this American company. In 1879, the Imperial Government determined that the "Casa da Moeda" should be in charge with the production of both postal and revenue stamps, resulting in new stamps and designs. At first, a bust of the Emperor's left profile was used for postage stamps, as well as for revenue stamps. Later, from 1883 on, the portrait was replaced by numerical values and a figure of the Imperial Crown [in only one stamp with the value of 5.000 "réis", in the year of 1885]. (pages 23 up to 128).

Subsequent Decrees, up to the end of the Empire, continued to specify which kind of papers should be stamped under the Fixed and Proportional stamps systems and determine what the amounts to be paid were. The expression "Adhesive Stamps" continued to be used until it was substituted by "Estampilha" [Revenue Stamps], upon publication of the Decree 8946/83.

The collection "REVENUE STAMPS OF THE BRAZILIAN EMPIRE" consists of several types of documents and represents the various periods in the process of implementing the Stamp Duty in Brazil. At first, it shows the pre-adhesive marks, beginning in the colonial period, from the initial Edict, in 1797, through the Imperial period up to 1869, when the Adhesive Revenue Stamp entered into circulation. The STAMPED PAPER, the STAMP'S SIGN AND DIRECT PAYMENT, the SEALED AND MARKED PAPER, the DIRECT CASH PAYMENT, and lastly, the REVENUE STAMP can be seen.

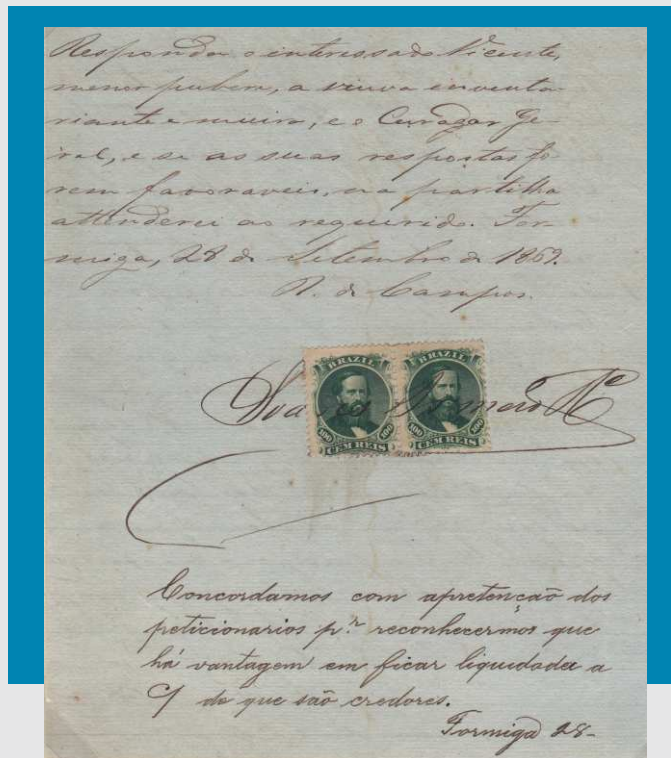
The Revenue Stamps collection is divided according to printer, year engraving, patterns, colors and values.

AMERICAN BANK NOTE Co.: 1869 - 1878

- a) D. Pedro II: black beard, perforated edges, green color, values of 200, 400, 600 and 800 "réis"; white paper and bluish paper.
- b) D. Pedro II: black beard, perforated edges, orange and yellow colors, 20 different values between 1.000 and 20.000 "réis"; white paper and bluish paper. With and no separation point.
- c) D. Pedro II: black beard, straight edge (Percê), green color, sole value of 200 "réis"; white paper.
- d) D. Pedro II: black beard, straight edge, orange color, 20 different values between 1.000 and

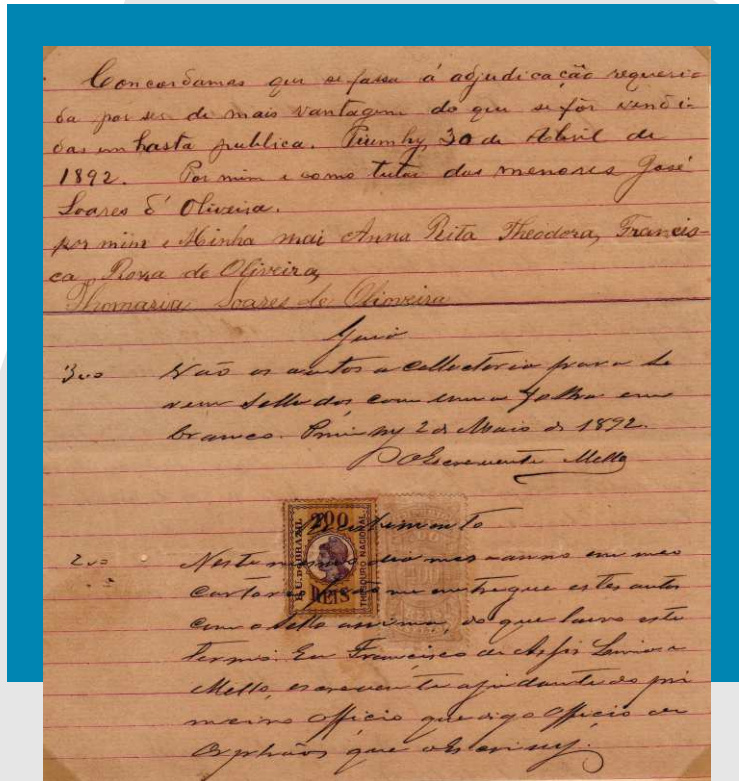
CASA DA MOEDA DO BRASIL: 1879 - 1888

- a) D. Pedro II: bust in profile, perf. edges, chestnut and mallow colors, 11 values between 100 and 50.000 "réis". The value's model in points and lines, and the word "Brazil" in the background.
- b) Cipher Type: perforated edges, pale lilac color, 5 values between 400 and 5.000 "réis".
- c) Crown Type: perforated edges, pale lilac color, sole value of 5.000 "réis".
- d) "Brazil Tesouro": perforated edges, olive/lilac colors, 2 values of 100 and 200 "réis".
- e) "Tesouro - Sello": perf. edges, pale lilac color,

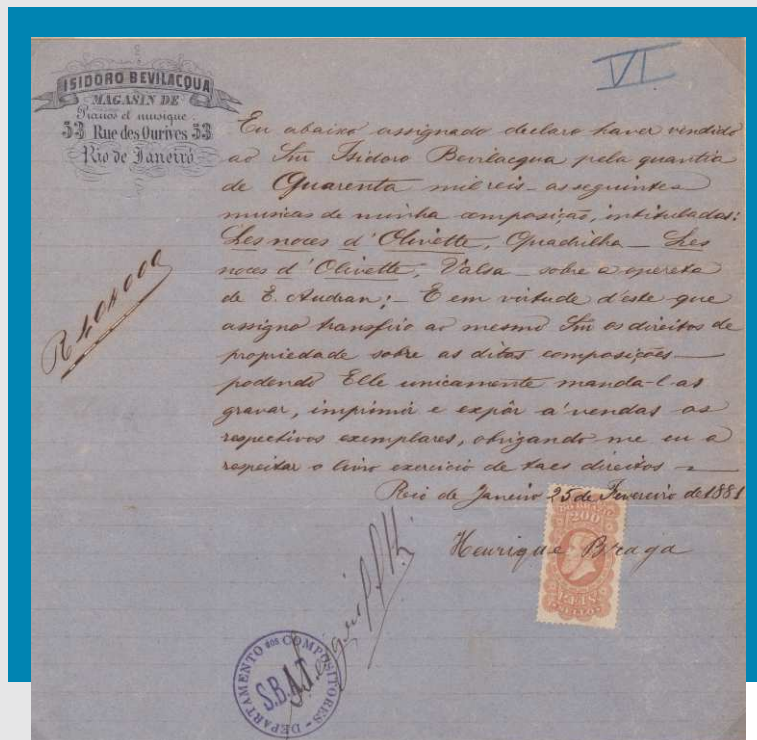


Inventory Proceedings (Petition for Debt's Payment with Asset), dated as of September 28, 1869. Stamp Duty paid through the system of Fixed Stamp, in the amount of "200 réis" as per one half sheet of paper utilized, pursuant to Art. 17th and 18th of the Decree 4354, dated as of April 17, 1869, that determined: "Papers which pay according to the numbers of sheets - Legal Papers and Civil Documents - at 200 réis per half sheet of paper, whether completely or partially filled out, shall not exceed 33 centimeters in length and 22 in width. Should this measurement be exceeded, each half sheet shall pay the double of the respective fee". The Stamp duty was paid with two **POSTAL STAMPS** of 100 réis (D. Pedro II - issue of July, 1866), green color, printed and engraved by ABNCo.

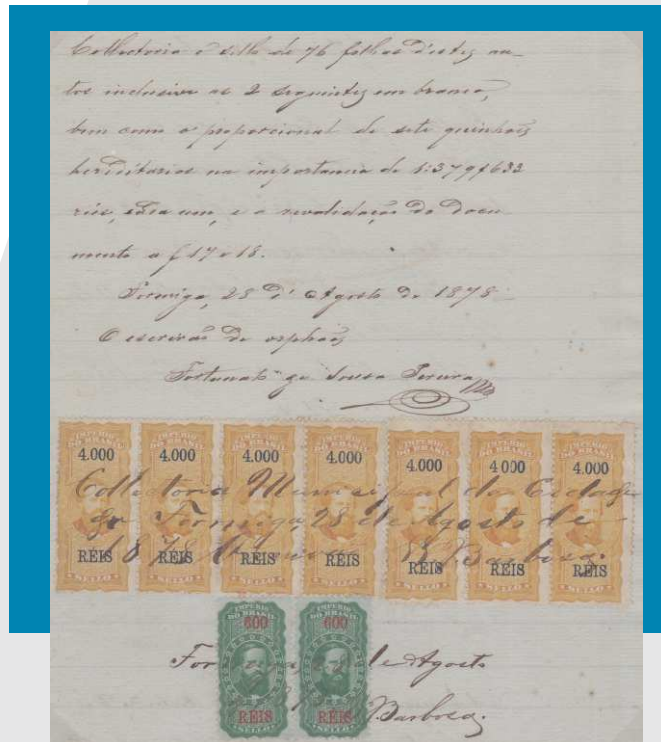
The use of postal stamps as revenue stamps are extremely uncommon and very few pieces are known.



Receiving's Term of a Land's Process of Adjudgement, dated of May 2, 1892, with payment of the Stamp Duty by means of the Fixed Stamp system, in the amount of 600 réis, corresponding to three utilized sheets. The Fixed Stamp was applied based on the same utilized criterion used during the Imperial period: "on 1st Class papers that pay according to the number of half sheets utilized", and "the amount of 200 réis per half sheet in size of 33x22 centimeters". Employed a revenue stamp of 400 réis, pale violet, new model (Cipher Type - issued in 1885 - during the Empire) + a revenue stamp of 200 réis (Head of Liberty - issued in 1891 - during the Republic), both stamps engraved and printed by Casa da Moeda do Brasil. The Revenue's stamps of the Empire were in use up to 1894 (the very beginning of the Republic), when, by then, were demonetized.



Music Copyright Transference, dated on February 25, 1881, with payment of the Stamp Duty by means of the Fixed Stamp system, in the amount of 200 réis, corresponding to one half utilized sheets, according to Decree 7540, of November 15, 1879. The Fixed Stamp was applied as per Art. 1st, "on 1st Class papers that pay according to the number of half sheets utilized", complemented by § 1st, "the amount of 200 réis per sheet in size of 33x22 centimeters...".



Legal paper for an Inheritance Proceedings, dated on August 28, 1878, with total payment of the Stamp Duty in the amount of 29.200 réis being 15.200 réis by means of Fixed Stamp, corresponding to 76 half sheets, according to Decree 4505 of April 9, 1870, **Title II, Chapter I, 1st Class, Art. 13th, § 1st: papers that pay according to the number of half sheets utilized...** "... the amount of 200 réis per sheet of 33x22 centimeters..." plus the amount of 14.000 réis by means of Proportional Stamp for 7 (seven) hereditary's quotas of 1.379.633 réis, according to the same Decree, but as per **Title I, Chapter I, 1st Class, Art. 1st: "Acts that pay the Stamp Duty based on the reason of its object": "Transference of Property's Titles or Usufruct's Titles pay 1.000 réis for values between 800.000 up to 1.000.000 réis or fraction of 1.000.000 réis.** Used 7 stamps of 4.000 réis, yellow color, + 2 x 600 réis, green color and former issue. All engraved and printed by ABNCO.



Judicial Suit, dated as of July 21, 1882 with payment of the Stamp Duty, through the fixed stamp system, in the amount of 9.800 réis, corresponding to 49 half utilized sheets, pursuant to Decree 7540 of November 15, 1879, Art. 10, § 1st, determined that **"The Stamp Duty should be paid on 1st Class Papers, such as Legal papers and Civil documents, by means of an adhesive stamp, in the amount of 200 réis per half sheet utilized, of 33x22 centimeters in size..."**. The reason to be using the "Imperial Coat" Seal is because the process was an Appellation from a Provincial Sentence and the Judgment occurred in the Imperial City of Ouro Preto. Used 4 (four) revenue stamps of 2.000 réis (with separation point), orange and yellow colors + (plus) two revenue stamps of 600 réis + 1 (one) of 400 réis + 1 (one) of 200 réis, all in green color, being the former issue.

MEMÓRIA POSTAL BRASILEIRA

Documentos que são disponibilizados em
plataforma digital para acesso ao público em geral

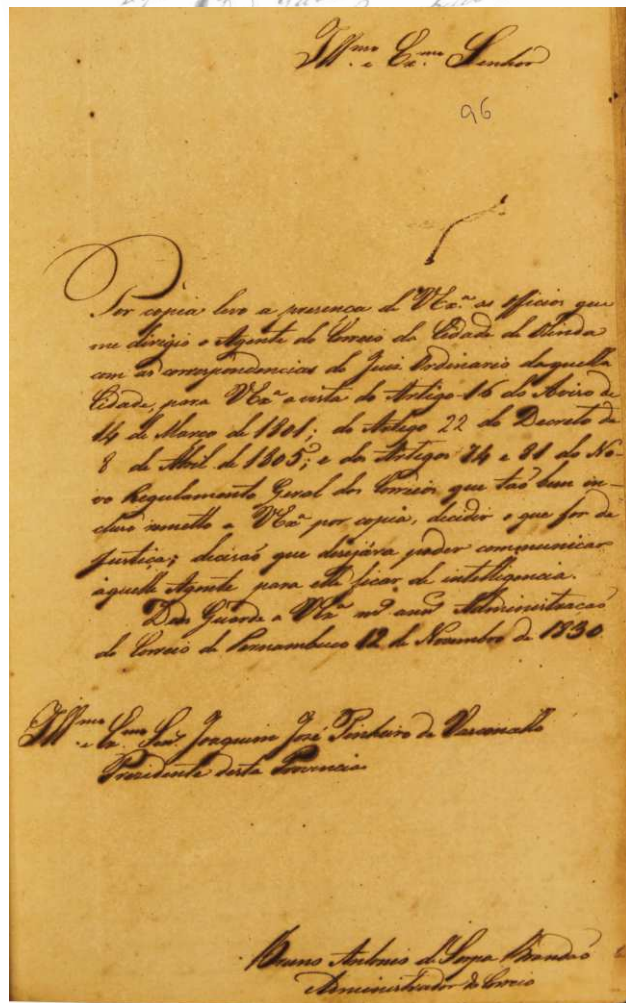
Verônica Fraidenaich

Preservar, ressignificar e prover acesso público ao patrimônio documental postal brasileiro foi o objetivo do projeto Legado da Memória Postal, realizado pelo grupo de pesquisa Imago e Humanidades Digitais em parceria com o Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano/PE. O projeto teve financiamento do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura PE) e foi realizado em 2018

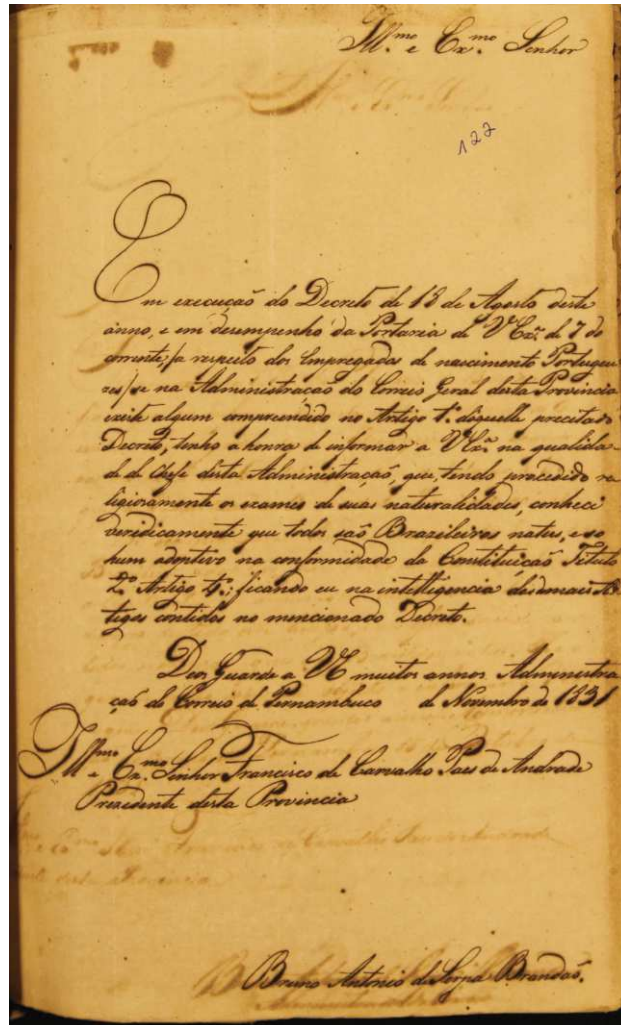
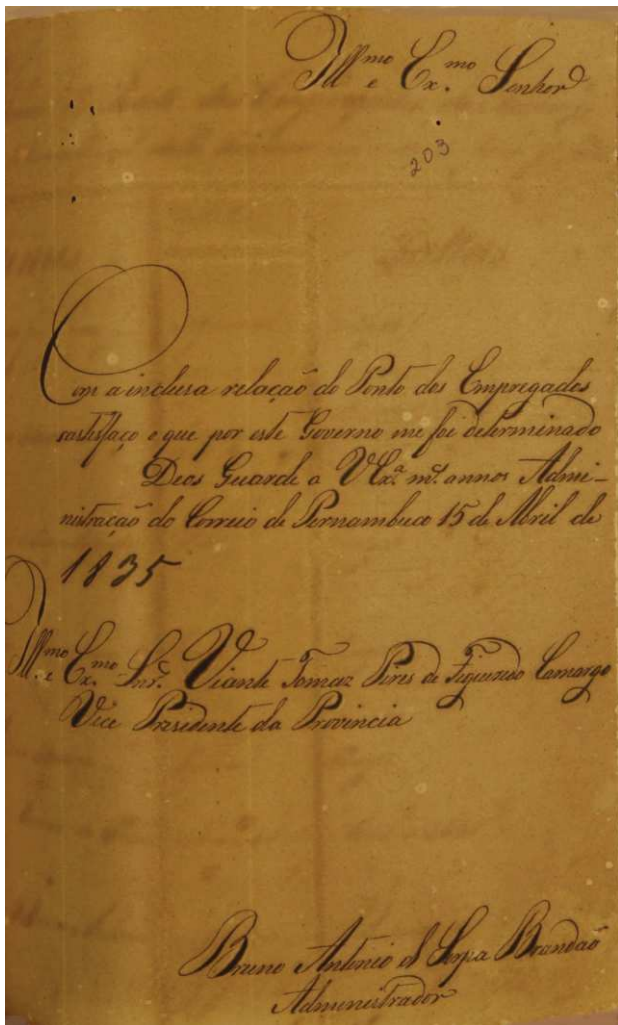
A proposta foi identificar e tratar documentos do período de 1818 a 1840 - volume 1, de um total de 8 volumes - que constituem o Fundo do Correio Geral, do Arquivo Público, com a finalidade de dispô-los numa plataforma digital de acesso ao público em geral.

Os documentos são da administração pública do final do período colonial e dos primeiros quarenta anos do Império, em que, no Rio de Janeiro, estava a Administração Geral dos Correios. Era por meio desse órgão que o Império se comunicava com o restante do território brasileiro para tratar de assuntos como envio de tropas e suprimentos, negociação de terras, ordens eclesiásticas e compra e venda de escravos.

“O projeto Legado da Memória Postal” cria as condições para que vozes silenciadas sejam ouvidas e que memórias esquecidas sejam lembradas, afirma o professor Diego Salcedo, coordenador do grupo Imago e Humanidades Digitais e professor de graduação e pós-graduação no Departamento de Ciência da



Informação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ele explica que a ideia é dar continuidade aos estudos ampliando as pesquisas para que ganhem alcance nacional. “Como colecionador e apaixonado pela potência da história postal para a memória social fiz nascer esse projeto, que deve atingir alcance nacional”. “Imagino que encontraremos muitas outras curiosidades com a continuidade dos



Processo de curadoria vai além da digitalização das cartas

Para o trabalho, foi feito um processo de curadoria digital que vai além de disponibilizar os documentos em formato digital.

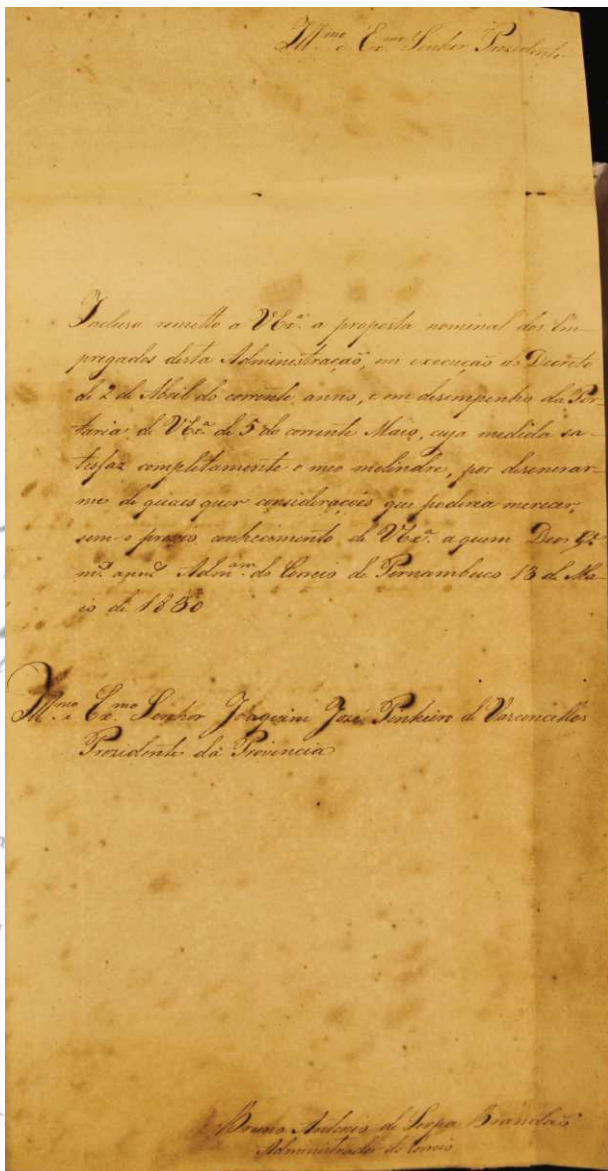
“A curadoria tem como objetivo planejar, executar e avaliar, de forma constante, o ciclo completo do objeto digital, neste caso as cartas digitalizadas, e atuar com uma equipe multidisciplinar na conservação dos documentos originais”, afirma Diego Salcedo.

A equipe, atualmente, é composta por pessoas que atuam nas áreas da Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Computação e Administração.

Softwares facilitam a gestão dos documentos

Foram analisadas e digitalizadas as 314 cartas manuscritas do primeiro volume. Dois softwares interligados, o ICA-AtoM e o Archivematica, que servem para a gestão e descrição de documentos arquivísticos e foram implementados pelo Arquivo Público em 2018, estão sendo utilizados na pesquisa.

O ICA-AtoM é um aplicativo de código aberto baseado em padrões para a descrição arquivística num contexto multilíngue, para ambiente web de multiarquivos. Já o Archivematica é a interface de interação com o usuário. É um sistema gratuito de preservação digital de acesso aberto e que utiliza, por exemplo, o AtoM para gerenciar o conteúdo disponibilizado na web. “É um programa de código aberto que facilita o nosso trabalho por contar com parâmetros de descrição, todos eles



baseado nas normas brasileiras e internacionais de descrição de documentos arquivísticos”, ressalta Salcedo.

Projeto também incluiu realização de oficinas

Uma importante ação do projeto foi a realização de duas oficinas de formação da equipe da pesquisa: Introdução à Paleografia, ministrado pelo historiador e paleógrafo Thiago Medeiros e Descrição de Documentos Arquivísticos e as Normas Vigentes no Brasil, ministrado pela professora Danielle Alves, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O próximo passo é dar continuidade a outros projetos dessa natureza.

O projeto pode ser acessado na página eletrônica <http://imagemhd.me/memoriapostal> desenvolvida em parceria com a 3Ecológicas Pesquisa e Inovação e teve incentivo da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) por meio do FUNCULTURA.

Outra opção de acesso é o próprio site do arquivo público pernambucano: <https://www.acervo.arquivopublico.pe.gov.br/index.php/correio-geral-volume-1>

Mais informações:

Prof. Diego Salcedo – Depto. Ciência da Informação - UFPE

Cel.: 81 99412-7334

E-mail: salcedo.da@gmail.com

Assessoria de imprensa:

Verônica Fraidenaich

Cel.: 11 98152-4439

E-mail: verofraidenaich@gmail.com

MANDATO BRITÂNICO NA PALESTINA

1917-1920 – ADMINISTRAÇÃO MILITAR

Paulo Risi

A Primeira Guerra Mundial, que marcou o início do século XX, mudou o status da Palestina. No final de 1917, como parte da campanha militar inglesa no oriente médio, a região que fazia parte do Império Otomano e estivera sob comando muçulmano durante mais de sete séculos, havia mudado de mãos. A Palestina que até então não era um estado, e sim o nome geográfico de uma área no sul da Grande Síria, passou a ser administrada pela Grã Bretanha.

O Mandato Britânico na Palestina durou pouco mais de trinta anos (1917-1948). Assim que General Allenby, o comandante da formação militar britânica chamada de Força Expedicionária Egípcia (E.E.F. - Egyptian Expeditionary Force), entrou em Jerusalém (figura 1), estabeleceu-se a administração militar dos territórios ocupados. Em 1920 o regime militar foi substituído pela administração civil, sob comando do primeiro Alto Comissário nomeado pela Grã Bretanha, Sir Herbert Samuel. Em 1948, ao Mandato Britânico chegou ao fim, sendo criado o estado de Israel foicriado.

A campanha militar da Força Expedicionária Egípcia (E.E.F) iniciou a conquista do sul da Palestina no final de 1917, e completou a ocupação da região norte em 1918.

Progresso da campanha:

Gaza - 7 de Nov. 1917

Jaffa - 16 de Nov. 1917 Jerusalém – 9 Dez. 1917

Nazaré - 21 Set. 1918

Tiberíades - 25 Set. 1918

Damasco - 1 Out. 1918

Alepo – 25 Out. 1918



Fig. 1 - Entrada do General Allenby em Jerusalem - 1917

A reativação do sistema postal figurava entre as principais medidas que seriam necessárias para reestabelecer a vida normal aos habitantes. Inicialmente, apenas Postos Militares de Correios foram ativados e o serviço de remessa de cartas simples foi garantido aos habitantes dos territórios ocupados até 10 de Fevereiro de 1918 quando foi emitido o primeiro selo postal do Mandato Britânico da Palestina.

Ainda em 1917, quando apenas uma parte do sul da Palestina havia sido conquistada pela Força Expedicionária Egípcia, o diretor do Serviço Postal Militar, coronel Peter Warren, requisitou a emissão de selos ao Departamento de Levantamento Topográfico do Egito, situado em Giza, a 20 km do Cairo. O Departamento, possuía modernos equipamentos para impressão de

1918 - "OS AZUIS"

O desenho escolhido pelas autoridades britânicas, contém as iniciais "E.E.F" (Egyptian Expeditionary Forces), dentro de quadros com fundo branco, situados no topo e no fundo do selo. O valor de face "ONE PIASTRE" aparece em inglês no lado esquerdo e em árabe no lado direito. O selo ainda possui as inscrições "POSTAGE PAID" em inglês, assim como o homônimo em árabe "KHALAS EL ULJRAH" em seu centro (figura 2). "Os Azuis" como são conhecidas as primeiras emissões, foram impressos pelo processo de fotolitografia e com marca d'água do tipo "Royal Cypher" e apresentam denteação do tipo "Rouletted".



Fig. 2 - Die Proof on cardboard

10 de Fevereiro de 1918 - O primeiro selo do Mandato da Palestina foi impresso em papel sem goma, despachado para o Egito pela Somerset House, Londres. O valor de face de "1 Piastre" (moeda egípcia) era correspondente ao porte para remessas internacionais. O selo foi emitido na cor azul escura, respeitando as regulamentações da Conferência da UPU realizada em 1897 (Washington). Um total de 172 folhas, cada uma contendo 120 selos, foram impressas mostrando o número de controle A18 na margem inferior esquerda (figura 3).



Fig. 3 - 1 Piastre

18 de Fevereiro de 1918* – Tão logo os selos de valor facial "1 Piastre" foram impressos, os selos para atender ao porte de remessas locais, começou a ser produzido. Foi decidido utilizar a mesma base de impressão dos selos de 1 Piastre, aplicando-se sobre ele, sobrecarga no valor de "5 Milliemes" (figura 4). Essa decisão, que buscava simplificar e otimizar a impressão das emissões provisórias, mostrou-se na prática bem complicada. A sobretaxa preta sobre o selo de cor azul escura não ficou nítido, e foi necessário mudar a cor dos selos de 1 Piastre para um tom de azul mais claro. Apenas 50 folhas foram impressas (6000 selos) com o número de controle B18A (figura 5).



Fig. 4



Fig. 5 - 5 Milliemes

As emissões com número de controle A18 e B18A foram distribuídas em apenas três Agências Postais: Jerusalem, Jaffa e Bir Salem (essa última sendo a Base do Quartel General das Forças Expedicionárias).

Cartas postadas em agências de outras cidades tinham que ser pré-pagas e os selos então eram afixados em uma das três agências mencionadas (figura 7).

5 de Março de 1918 - Como a tiragem das primeiras duas emissões foi muito pequena, poucos dias depois, nova remessa de selos de “1 Piastre”, e de “5 Milliemes”, foi enviada do Egito para os territórios ocupados. Agências postais de outras cidades, além de Jerusalém, Jaffa e Bir Salem, foram abastecidas com os selos dessa emissão. O papel dessa vez era gomado,

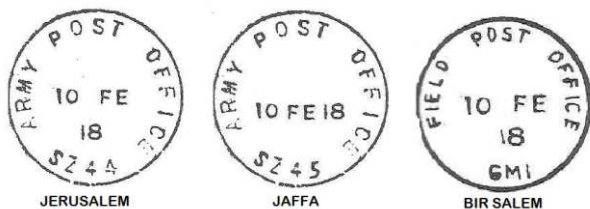


Fig 6 - Carimbos das Agências Militares de Jerusalem, Jaffa e Bir Salem

proveniente de um segundo lote de resmas, recebido de Londres. A cor azul clara, usada para a impressão dos selos de “5 Milliemes” foi mantida para os selos de “1 Piastre”. Um total de 2824 folhas (338.880 selos) foram impressas com número de controle C18 (figura 8) e 463 folhas (55.560 selos) com número de controle C18B (figura 9).

13 de Maio de 1918 – Houve necessidade de reposição de estoque dos selos de “5 Milliemes” (porte local), e nova tiragem foi providenciada. Um total de 451 folhas (54.120 selos) com número de controle D18C foram distribuídas nas agências postais (figura 10). Essa emissão foi impressa com a mesma Transferência Litográfica utilizada para a impressão dos selos emitidos em 5 de Março sendo quase impossível, salvo algumas particularidades, notar a diferença entre as duas emissões, a não ser por meio de datas, em selos carimbados, ou pelo número de controle encontrado na margem das folhas.



Figs. 8 e 9 - Selos da tiragem C 18 e C18B. Diversas variedades na tonalidade do azul são encontradas (as vezes numa mesma folha).



Fig. 7 - Carta Pré-Paga, enviada em 28 de Fevereiro de 1918, da Divisão de Infantaria Montada "ANZAC" (Tropas da Austrália e Nova Zelândia), localizada nessa data em Belém, e endereçada a Divisão de Infantaria "Westminster Dragoons" em Ramleh. Selo afixado no dia seguinte, 1 Março de 1918, em Bir Salem, e recebido em 2 Março (verso).

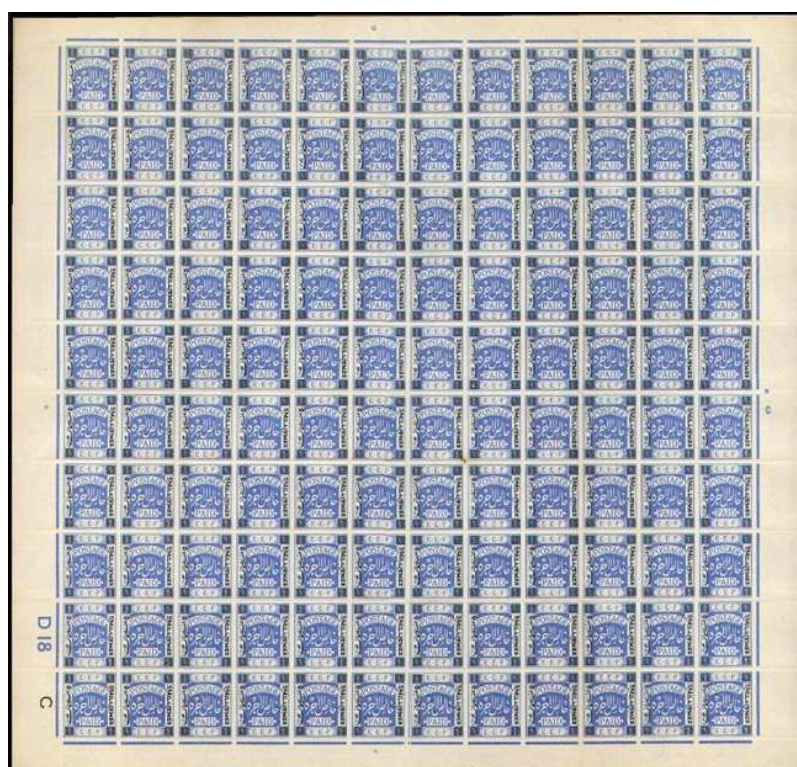


Fig. 10 - 13 Maio de 1918.
Folha completa de 120 selos
Número de Controle D18 C

1918 - 1920 - “OS TIPOGRAFADOS”

Para atender às demandas e novos serviços postais oferecidos após a conquista da Palestina, uma série definitiva de 11 denominações foi emitida. Os selos foram impressos em grandes quantidades pela Somerset House, Londres, utilizando o processo de tipografia, e então despachados para a Palestina a partir de Novembro de 1918. Essa emissão durou até o fim da Administração Militar, em 1920, quando foram retirados do mercado e substituídos por uma nova emissão. Os “Tipografados” foram utilizados por todo o território ocupado pelas Forças Expedicionárias Egípcias, inclusive em cidades que mais tarde não fariam parte da Palestina, como Beirute (Líbano), Damasco (Síria), Aleppo (Síria), Trípoli (Síria), Mersina (Turquia), entre outras.

Os selos tipografados



Fig.11

Bibliografia: “Bale Palestine” - Catalogo Especializado de Selos do Mandato Britânico – 10ª Edição, 2010; “Handbook of Holy Land Philately” – Hoexter, Dr. Werner – Haifa 1969; “Palestine News” – 1 Agosto 1918 - Jornal Britânico Oficial Impresso na Palestina (1918); “Studies On Palestine Blues” – BAPIP Bulletin 2013, 2014 (série de 3 artigos de minha autoria impressos por revistas especializadas no assunto).

DORVELINO GUATEMOZIM

A Brazilian Philotelist

*Fábio S. Flosi**

Who was DORVELINO GUATEMOZIM?

In Brazil there was a philatelist named Dorvelino Guatemozim who published several books on Philately from 1929 onwards. In all of his works, Dorvelino defended with great enthusiasm the use of the terms philotely, philotelist and philotelic (filatelia, filatelista and filatelico, respectively in Portuguese).

Dorvelino was born in the city of Campinas, state of Sao Paulo (SP). For some time he lived in the city of Rio de Janeiro (RJ), and then he returned to Campinas. To honor him, in this city there is a street with his name (Rua Dorvelino Guatemozim – Fig. 1), in the neighborhood of Vila Castelo Branco. Zip code: 13061-232. In Portuguese, “Rua” does mean “Street”.



Fig. 1

Guatemozim was always a very eccentric person. He didn't like to join a philatelic club, much less to participate in meetings among philatelists. Acting in this way he considered himself totally independent to think, work and write in the way he thought it was correct. Due

to this procedure, Dorvelino was often criticized by several philatelic colleagues; he also got a lot of philatelic enemies.

He began collecting stamps in 1920. A few years later he decided to specialize only in the stamps issued by the Brazilian Posts. In 1927 Guatemozim decided to become totally isolated from the philatelic community.

Main books authored by Dorvelino Guatemozim
a) “Brazil Catalogue” (“Catálogo Brasil”) – this book was published in four editions: 1929, 1933, 1941, and 1951.

b) “National Philotelic, Postal and Historic Miscellany” (“Miscelânea Histórica, Postal e Filotélica Nacional”)– 1935.

c) “Philotelic Criticisms” (“Tosquias Filatélicas”)– 1944.

Brazil CatalogueIn Fig.2 we show the cover of Guatemozim's first book, on its 2nd edition (1933). At the top there is an error in the author's last name: Guatemosim (with an "s" at the end) instead of Guatemozim (with a "z" at the end).

It is a corrected and enlarged edition in relation to the first one (1929) and it was printed in the city of Rio de Janeiro. This book has 304 pages and its dimensions are: 13.5 x 18.5 cm.

In this book author shows the images of national postage and telegraphic stamps which were officially issued, with current prices, circulation start dates, issued quantities, ministerial notices, permits, decrees, laws, ordinances, edicts, regulations, explanatory and historical notes, useful advices, etc. There is also a philotelic vocabulary (with approximately 8 pages)

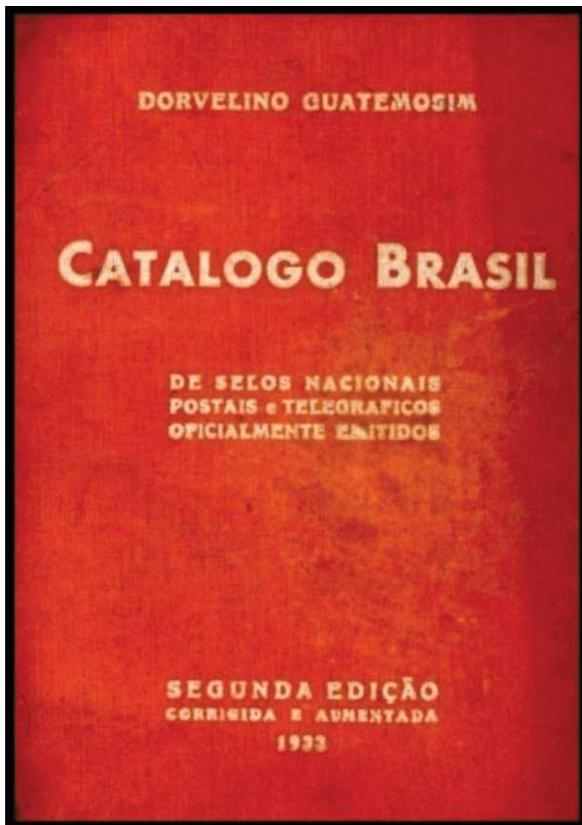


Fig. 2

showing the meanings of the most used terms in philately.

The 3rd edition of the “Brazil Catalogue” appeared in 1941. It is a corrected and enlarged edition in relation to the previous one (1933). It has the same dimensions, 384 pages and the same philotelic vocabulary. Printing was made in the city of São Paulo.

The 4th edition was printed in 1951, in the city of São Paulo. With the same dimensions and the same vocabulary (8 pages), it has 100 pages and is a corrected but a reduced edition regarding the previous one (1941).

From the philotelic vocabulary already mentioned, the definition given by Guatemozim for the term philatelist is as follows: “the one that studies the particularities of the postage stamps and gathers them methodically”.

The use of the term philately

In Brazil, from the 1930s, the term philately became systematically questioned by Dorvelino Guatemozim.

In the "Brazil Catalogue", from the 2nd edition (1933), as well as in his other books of 1935 and 1944, Dorvelino gave much emphasis in favor of the word philately, used and defended by him throughout all his philotelic works.

It is not known if Guatemozim had any knowledge about publications (books or magazines) with articles that previously dealt with the etymology of the words philately and philately.

In his “Brazil Catalogue” 3rd edition, Dorvelino says:

"... the etymology of the word philately (filatelia in Portuguese) comes from the Greek language, being: PHILOS = friend + ATELEIA = absence or exemption of tax". Here, tax must be understood as the amount paid to send a letter through the Post Office.

Thus, Guatemozim used the following definitions:

"Philatelist = a person who is the enemy of the stamps; Philately = the hobby contrary to the art of collecting and studying postage stamps; Philatelic Club = a club that is enemy of the stamps".

For Dorvelino, "... the correct word is Philately, where PHILOS = friend + TELOS = tax, meaning friend of the tax, that is, friend of the stamps".

Finally, he said: "... we should always adopt the word philately and its derivatives (philatelist, philotelic). Insisting on error is simply ridiculous”.

More about the Brazil Catalogue

In order to better illustrate the work of Dorvelino Guatemozim, we next reproduce pages # 275 (Fig. 3A) and # 276 (Fig. 3B) of the third edition of the “Brazil Catalogue”. We also show the stamps in color even though all books were printed in black and white.

In this catalog, for each stamp (or series of stamps) that the Post Office of Brazil has released, the author provides the main characteristics and makes some comments regarding the issue.

Como se concebe que estejam incessantemente a imprimir tiragens e mais tiragens de sêlos comemorativos por qualquer pretexto? Escandalosamente, além disso, mandam estampar uma só taxa e gravura em duas e tres côres diferentes!

A Casa da Moeda, infalível como sempre, fez questão fechada de dar o ar de sua gracinha: omitiu a palavra "Réis", que devia acompanhar o "700". Que estupendo par: Correio e Casa da Moeda.

19-1-937. — Tipografados e picotados 11 em papel *Correio Brasil* BB, na Casa da Moeda, comemorativos do IX Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado no Rio de Janeiro. No centro: Panoplia de bandeiras dos paizes onde se acha mais difundido o Esperanto, que forma um conjunto circular com os respectivos mastros em convergencia, escaudados pela estrela simbolica daquela lingua auxiliar.



427 — 300 rs. verde e branco \$600 \$200
A folha tem 70 sêlos cuja quantidade é de 500.000.

1937. — Gravados por Waterlow & Sons Limited, de Londres, em papel branco e picotados 12½, para comemorarem a 2.ª Conferencia Sul-Americana (regional) de Radio comunicações. Vista da entrada da baía de Guanabara em seu centro.

Fig. 3A

On page # 275 there is the stamp issued on the occasion of the IX Brazilian Congress of Esperanto, held in the city of Rio de Janeiro from 12th to 17th January, 1937. Its main technical characteristics are as follows:

Date of issue: January 19th, 1937. Face value: 300 réis. Colors: green and white. Massed flags and the star of Esperanto are shown on the stamp. Perforation: 11. Printing method: typography (by the Brazilian Mint). Stamps per sheet: 70. Amount of stamps that were printed: 500,000. Market values: mint = 600 reís; used = 200 réis.

The next issue is a series of two stamps to publicize the 2nd South American Radio Communications Conference held in the city of Rio de Janeiro, from 7th to 19th June, 1937. The main technical characteristics are as follows:

Face values and colors: 300 réis: orange red, black and white; 700 réis: blue, dark brown and white. Perforation: 12 ½. Both stamps show an air view of the Rio de Janeiro's bay. They were printed by the Waterlow & Sons Limited, in London, UK. Stamps per sheet: 100. Amount of



428 — 300 rs. tijolo negro e branco \$800 \$800 9-6
429 — 700 " azul negro e branco 1\$500 \$500 12-6

Em cada folha 100 sêlos, 600.000 de 300 e 400.000 de 700 rs.

Por avião, chegaram 10.000 exemplares de cada valor. Primeiramente, veio o de 300 rs., cuja venda começou a 9 de junho, e a do 700 rs. a 12: Ficaram á disposição somente dos congressistas, fornecidos pelo correio privativo do ministerio do Exterior. Finalmente, foi a 6 de julho que o Correio Geral principiou a fazer o favor de vendê-los ao publico. O povo, que vive sobrecarregado de impostos, só é lembrado, nesta terra, em temporada de eleições e recrutamento. O fabrico destas formulas no estrangeiro é atestado fulminante da imprestabilidade da elegante Casa da Moeda, de paredes revestidas de marmore, guichês vitreos e rodapés metalicos cintilantes.

E' formidavel a verba consumida por esta repartição. A Republica nova tudo lhe dá, nada lhe nega. Na outra Republica o seu director percebia mensalmente 2:500\$000 e com direito a casa. O atual ganha 4:000\$000 e reside no estabelecimento, reformado príncipescaamente e aerescido de restaurante com instalação até de radio! Possui bons artistas, porém é deploravel a sua produção geral — moedas e sêlos — porque o seu chefe não é tecnico.

4-9-937. — Gravado em papel "Correio Brasil" BB pela Casa da Moeda e picotado 11, para comemorar o jubileu de ouro do Esperanto. No centro o globo terrestre entre nuvens, cortado pela faixa com a inserção "Ora jubileu de Esperanto".

Fig. 3B

stamps that were printed: 600,000 for the 300 réis face value and 400,000 for the 700 réis face value. Market values: mint = 800/1,500 réis; used = 800/500 réis.

Next, Guatemozim makes severe criticisms regarding the printing and the distribution of this series to the general public, including philatelists/collectors:

"By plane, were received 10,000 stamps of each face value. First the stamps of 300 réis came, whose sale began on June 9th. Stamps of 700 réis came on June 12th. They were only available to congressmen and were provided by private mail from the Ministry of Foreign Affairs. Finally, on July 6th, the General Post Office began to do the favor of selling the stamps to the general public. People who pay a lot of taxes are only remembered, in this country, during seasons of elections and recruitment. The printing of these stamps abroad was a huge decision of incompetence of the elegant Brazilian Mint, in whose facilities there are marbled walls, glazed windows and scintillating metal baseboards".

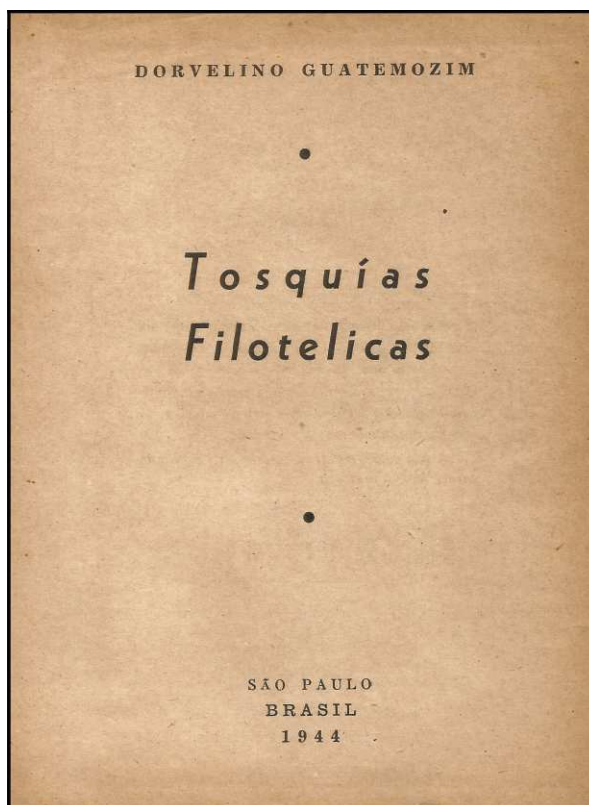


Fig. 4

National Philotelic, Postal and Historic Miscellany

As a supplement of the Brazil Catalogue (2nd edition, 1933), this book was published in 1935. Its dimensions are the same: 13.5 x 18.5 cm.

In this book author clarifies several points of the national philately, until then unknown, besides presenting several historical narrations regarding the Brazilian Posts and their stamps, obtained from searches in official archives.

Guatemozim also explains in detail why he decided to use the term philotelia instead of philately.

Philotelic Criticisms

Only 320 numbered copies of this book were printed in 1944 (São Paulo, SP). It has 400 pages and dimensions are: 13.5 x 18.5 cm. Its cover can be seen in Fig. 4.

The book presents a collection of articles published by the author in the philatelic press. As an illustration, in Fig. 5 we reproduce page # 71 of this book. Among other information,

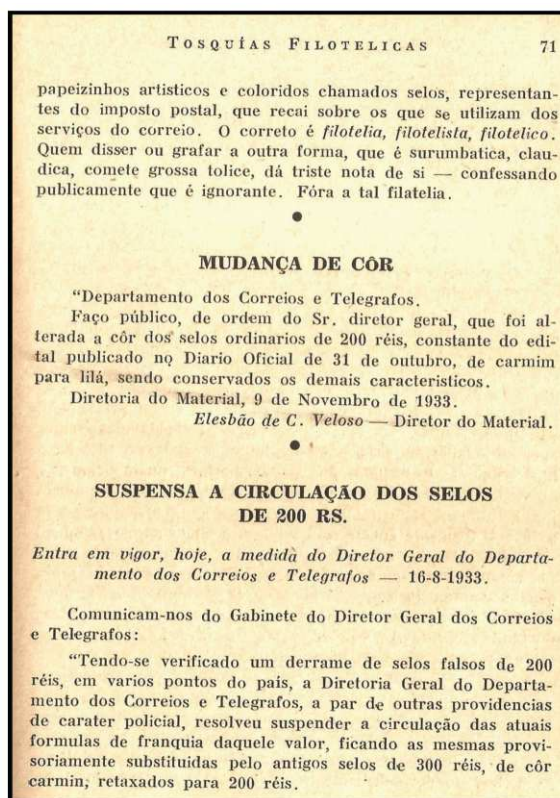


Fig. 5

Guatemozim reproduces a note issued by the Material Director of the Posts and Telegraphs Department, Mr. Elesbão de C. Veloso, published on November 9, 1933. The note says:

"CHANGE OF COLOR (MUDANÇA DE COR) - I inform, by the request of the Director General, that the color of the ordinary stamps of 200 réis, as published in the Official Newspaper of October 31, was modified from carmine to lilac, and all other characteristics are preserved".

Next there is another note, now talking about the suspension of circulation of the stamps of 200 réis, due to a spreading of false stamps in various regions of the country. They were provisionally replaced by the old stamps of 300 réis, of carmine color, with a new rate (surcharge) of 200 réis. This decision, taken by the Director General of the Posts and Telegraphs Department, became effective on August 16, 1933.

* FÁBIO S. FLOSI is a thematic exhibitor (his main topic is Telecommunications) and the Secretary of FEBRAF – the Brazilian Federation of Philately. Flosi is also the Editor of PHILATELY, the official magazine of FEBRAF. His e-mail for contact is: fabioflosi@hotmail.com.



OLHOS DE CABRA E COLORIDOS DENTEADOS

Rogério A. Deditis

Os primeiros selos denteados do Império do Brasil foram a emissão D. Pedro II “barba preta”, de 1866. Eram evidentemente muito mais práticos que os numerais emitidos até então, que necessitavam ser cortados com o auxílio de tesoura. Na ocasião desta nova emissão, os Correios tinham um estoque de cerca de seis milhões de selos das emissões de 1850 a 1861. Para a “desova” deste saldo, inicialmente, houve restrição à venda dos novos selos picotados e parte das emissões antigas foi denteada na Tesouraria do Correio da Corte, sendo distribuída naquela repartição. A picotagem não foi, portanto, oficial (pela Casa da Moeda), ocorrendo sua comercialização em Salvador e Rio de Janeiro.

Assim, surgiram os olhos de cabra denteados – Figura 1. São bastante raros. Isso estimulou o surgimento de falsificações... Felizmente, não é tão fácil produzir tais falsificações, ou seja, não se trata apenas de produzir uma picotagem nova em olhos de cabra originalmente não picotados. Isso, contudo, já representaria certo grau de dificuldade quanto ao diâmetro dos furos e à distância entre si. Os selos legitimamente picotados possuem peculiaridades de difícil imitação.

Outro escolho para os falsários é a diferença entre as chapas utilizadas na elaboração dos olhos de cabra. Pois bem! O denteado produzido na Tesouraria do Correio da

Corte foi utilizado no estoque remanescente em 1866. A primeira tiragem de alguns valores dos olhos de cabra foi impressa em 1849 por meio de chapas de cobre e no papel fino acinzentado dos inclinados. Flatau recomenda, para comparação, verificar os inclinados de 10 réis. Em 1852, as chapas de cobre foram substituídas por outras, de aço. Supostamente, em 1866, não haveria estoque remanescente dos olhos de cabra da chapa de cobre. Com isso, olhos de cabra denteados teriam sido provenientes da chapa de aço. A partir de 1854, os selos passaram a ser impressos em papel novo, mais espesso, tramado e amarelado – compare-se, segundo Flatau, com os olhos de gato (ou coloridos) de 280 e 430 réis – Figura 2. Nesse sentido, o remanescente de selos em 1866 deveria ser em papel amarelado. Exceção existe para os olhos de gato azuis de 30 réis, impressos em ambos os papéis. Encontram-se exemplares deste valor em ambos os papéis, porém, são bem mais raros os denteados no primeiro tipo de papel.

Outro aspecto que auxilia na separação entre joio e trigo aplica-se aos exemplares usados: a imensa maioria conhecida circulou a partir de 1876. Assim, o tipo de carimbo aplicado pode auxiliar na expertização.

Enfim... Cuidados com as falsificações, por exemplo, se aparecer algum exemplar do olho de cabra de 10 réis (não catalogado) – Figura 3.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Referências:

Flatau H. Os "olhos de cabra" denteados. Clube Filatélico e Numismático de Santos. Boletim Informativo. 1986;1(2):3. Catálogo de Selo Brasil 2016 RHM (59ª ed). 2016.pp.360.

FILATELIA E CRISTALOGRAFIA

Rubem Porto Jr.

Introdução: o que é a Cristalografia.

A cristalografia é a ciência que estuda a disposição interna e a natureza da matéria sólida. A cristalografia não é somente a ciência que estuda os cristais limitados por faces planas e bem formadas, mas também a ciência que estuda o estado cristalino e a disposição atômica em substâncias amorfas, líquidos, gases, e até mesmo, a estrutura da matéria viva.

Em 1912 foi descoberto que poderia ser determinada, nos cristais, a forma, o tamanho e o padrão de repetição dos átomos (o que foi denominado de células unitárias) através da submissão dos mesmos à passagem de raios X pela amostra. Esse foi um passo determinante para que a cristalografia assumisse um papel fundamental no entendimento e desenvolvimento de novos materiais.

A cristalografia encontra-se se dividida nos seguintes ramos: cristalografia geométrica (estudo da forma dos cristais), cristalografia química (estudo das relações entre a forma dos cristais e a sua composição química), cristalografia física (relaciona a forma cristalina e as suas propriedades físicas e óticas), e cristalografia estrutural (estudo da disposição dos átomos no interior dos cristais).

Por conta de sua importância, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano de 2014 como o Ano Internacional da Cristalografia, visando a divulgação e disseminação desta ciência ainda muito pouco

conhecida, mas de importância vital nos avanços científicos. Tal momento servia ainda para comemorar o centenário da descoberta da difração de raio-X (que permitiu o estudo detalhado de cristais ao nível atômico), descoberta esta que completou 100 anos em 2014 e para comemorar os 400 anos das observações de Kepler sobre a forma simétrica de cristais de gelo feitas e publicadas em 1611, e tido como um passo inicial no estabelecimento desta ciência.

Conhecer esta ciência é fundamental pois que ela suporta todas as ciências fundamentais, em particular as geociências. A Filatelia e a Cristalografia.

Entendo que a filatelia é um mecanismo eficiente de divulgação científica, aqui, através de selos e marcas postais tento apresentar um pouco da história da cristalografia, contada através de seus principais personagens e de sua mais vibrante e bonita representação: os minerais.

A primeira referência àquilo que viria a ser definida como cristalografia é atribuída a Kepler. Johannes Kepler (Figura 1) nasceu em Weil der Stadt, Württemberg, atual Alemanha, a 27 de dezembro de 1571, e morreu em Ratisbona, também na Alemanha, a 15 de novembro de 1630. Graduou-se pela Universidade de Tübingen, foi professor de matemática na Universidade de Graz, sendo forçado a deixar a cidade em 1600, para fugir à perseguição dos protestantes.



Figura 1: Johannes Kepler

Radicou-se, então, na cidade de Praga, tornando-se assistente de Tycho Brahe (Figura 2), a quem sucedeu como astrônomo e matemático da corte de Rodolfo II. Apesar de suas convicções cristãs, inclina-se desde o início para as idéias de Copérnico (Figura 3), aderindo ao sistema heliocêntrico do universo, em contraposição à teoria oficial da Terra como centro imóvel do cosmo. Kepler publica, em 1609, uma de suas obras fundamentais: *Nova Astronomia*, onde rompe com as opiniões de um milênio de estudos astronômicos e promulga que os movimentos dos astros celestiais são elípticos e não, como se imaginava, circulares. Duas das três leis que passariam a ser conhecidas pelo nome do astrônomo foram publicadas neste livro. A terceira se encontra no livro *Sobre a harmonia do mundo*, obra que, cinquenta anos depois, permitiria que Newton descobrisse a lei da gravitação universal. As três leis de Kepler podem ser assim resumidas: 1ª) as órbitas dos planetas em torno do Sol são elipses, nas quais o Sol ocupa um dos focos; 2ª) no movimento de cada planeta, as áreas varridas pelo raio vetor que une o planeta ao Sol são proporcionais ao tempo gasto para percorrê-las; 3ª) os quadrados dos tempos das revoluções siderais dos planetas são proporcionais aos cubos dos grandes eixos de suas órbitas. Entretanto, além de sua vasta e determinante contribuição à astronomia, Kepler também estudava a

formação cristalina da matéria e entendeu que os cristais de gelo (Figura 4) que estudava tinham comportamento ditado pela perfeita "arrumação de sua estrutura" apesar de se apresentarem com feições diferentes. Este estudo aponta o caminho para o entendimento de que a matéria se apresentava estruturada a partir de padrões que poderiam ser definidos.



Figura 2: Tycho Brahe



Figura 3: Nicolau Copérnico e o Sistema heliocêntrico

Outro personagem determinante para esta ciência foi René Just Haüy (Figura 5) nascido em 28 de Fevereiro de 1743 em Saint-Just-en-Chaussée, França. Frequentou o Colégio de Navarra e depois o de Lemoine, do qual se tornou professor. Interessado pela História Natural, começou por dedicar o seu tempo livre ao estudo da botânica. O seu interesse pela

mineralogia surgiu quando acidentalmente deixou cair ao chão uma amostra de calcita (Figura 6), que se quebrou. Ao examinar os fragmentos notou que os mesmos não tinham formas aleatórias, antes disso, pareciam obedecer a uma lei geométrica. Da análise das formas assumidas pelos cristais resultou a descoberta da relação geométrica dos cristais que hoje se designa por “Leis de Haüy” ou dos índices racionais.

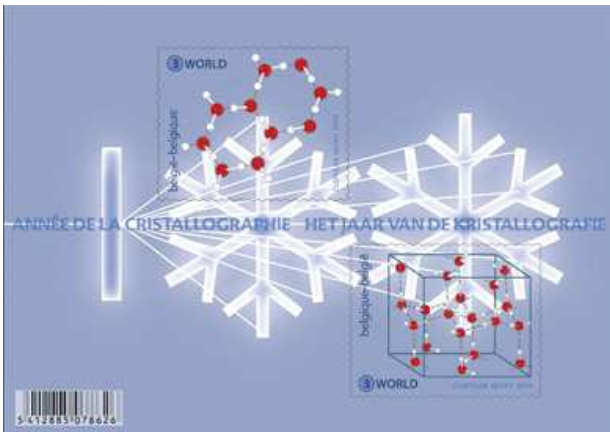


Figura 4: Cristais de gelo



Figura 5: René Just Haüy



Figura 6: Cristal de Calcita e suas formas

O valor da sua descoberta, cuja demonstração matemática foi feita por Haüy no seu "Traité de Minéralogie", foi imediatamente reconhecido pelos mineralogistas seus contemporâneos e quando comunicado à Academia das Ciências de França assegurou um lugar de sócio ao seu autor. Em 1802, Haüy foi nomeado professor de mineralogia no Muséum National d'Histoire Naturelle, mas em 1814 foi destituído pelo Governo da Restauração. Terminou os seus dias na pobreza tendo morrido em Paris a 3 de Junho de 1822.

Haüy teve entre os seus discípulos José Bonifácio de Andrada e Silva, um dos introdutores da mineralogia e da metalurgia e um dos patriarcas da independência do Brasil. Foi imortalizado no nome do mineral Hauyina (Figura 7).

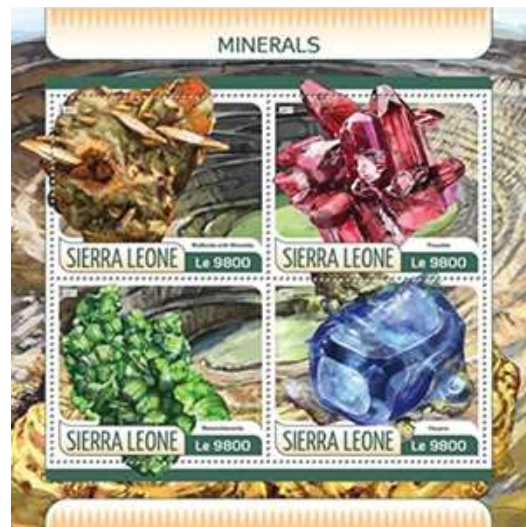


Figura 7: Cristal de Hauyina em selo

Mesmo com estas importantes contribuições, a expansão da compreensão das formas cristalinas se deu com o advento da utilização dos Raios-X. Logo, a cristalografia passa a dar grandes passos a partir do início do século XX.

Neste momento, entra em cena uma mulher que foi determinante na definição dos parâmetros básicos dos estudos cristalográficos: a química britânica Dorothy Mary Crowfoot Hodgkin (Figura 8). Nascida no Cairo em 12 de Maio de 1910 e morta em 29 de

Julho de 1994, Dorothy dedicou a adolescência ao estudo de química. Aos 18 anos ela ingressou numa unidade de ensino em Oxford só para mulheres. Em 1937 concluiu o doutorado na Universidade de Cambridge onde ela começou a estudar a estrutura das proteínas e determinou a estrutura da proteína B12 que lhe rendeu o Nobel de Química de 1964.

Dorothy foi uma das mais importantes cientistas voltadas para o desenvolvimento da cristalografia a partir do uso de raios X, um método usado para determinar a estrutura tridimensional das moléculas. Entretanto, essa cientista não derivou para o campo das geociências. Ela estudou por 35 anos a estrutura da insulina, com suas moléculas grandes e extremamente complexas.



Figura 8: Homenagem do Correio Britânico a a Dorothy Hodgkin

A filatelia vem registrando direta ou indiretamente a cristalografia. Cada vez que uma emissão retrata uma espécie mineral, de certa forma, está registrando a cristalografia embutida no mineral. Mais especificamente, algumas emissões registraram no próprio selo, as bases cristalográficas dos minerais. Exemplos disso são os selos da emissão francesa retratando os minerais calcita, marcassita, quartzo e fluorita (Figura 9).



Figura 9: Emissão Francesa - minerais e formas cristalográficas

Também o correio peruano quando do lançamento de selo referente ao mineral scheelita retratou sua base cristalográfica (Figura 10).

Mesmo caso para uma emissão da Suíça que faz uma referência direta ao Ano Internacional da Cristalografia, festejado em 20014, com a representação dos minerais Epidoto e Quartzo (variedade ametista) (Figura 11).



Figura 10: Emissões Peruanas – a) Galena, Scheelita, Esfalerita e Pirargirita e base estrutural de seus arranjos cristalográficos e b) Orpimento, Rodocrosita e Hubnerita e seus sistemas cristalográficos.



Figura 11: Emissão da Suíça – Epidoto e Ametista e base estrutural de seu arranjo cristalográfico.

AMIGOS QUE DEIXARAM MUITA SAUDADE

Roberto A. Aniche

RICARDO BELTRAME



Comerciante conhecido pela simpatia e conhecimento filatélico, Beltrame nasceu em 22 de dezembro de 1952. Formado em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), era filatelista apaixonado por Carimbos do Império e Suíça.

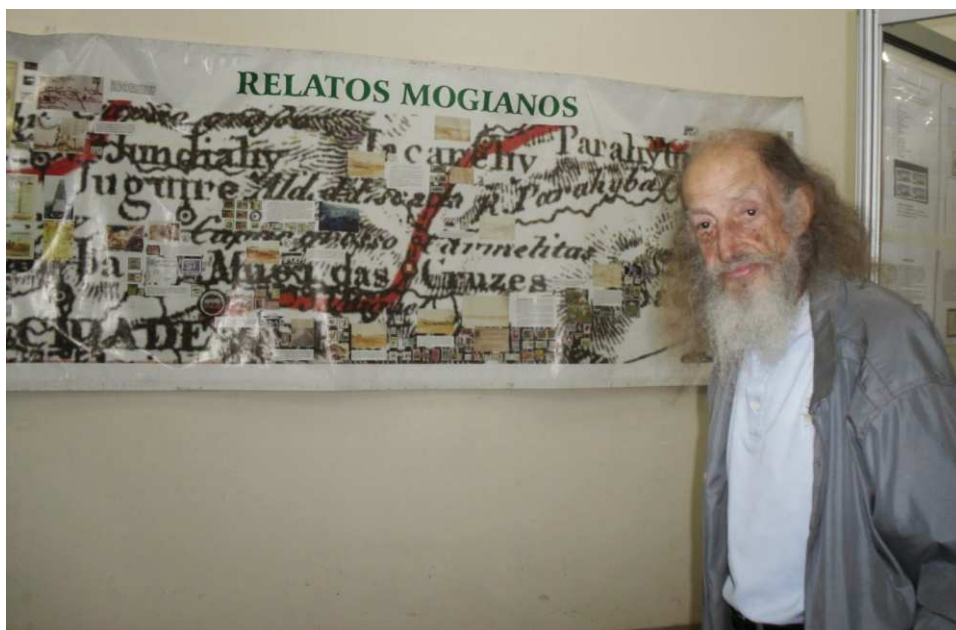
Fundou em 1982 a Filatélica Rio de Janeiro, ponto de encontro de muitos colecionadores e com loja física e virtual, para unir a sua paixão pela Filatelia com o comércio filatélico, além de ter sido o proprietário do Jornal do Selo era editado pela Editora de Livros e Jornais Rima Ltda. de sua propriedade e da esposa Márcia Beltrame. O Jornal do Selo circulou de 1983 a 1997.

Ricardo Beltrame participou de várias Lubrapex, Brapex e Brasiliana, sempre concorrendo como Imprensa Filatélica, ganhando várias medalhas de prata, bronze, etc.. Beltrame era associado e frequentador do Clube Filatélico do Brasil, além do Fluminense, seu time do coração.

Foi casado com a Sra. Márcia, com quem teve os filhos Patrícia e Roberto, e a netinha Lívia. Ricardo Beltrame partiu em 9 de julho de 2018, deixando uma lição de vida dedicada à filatelia.

A Casa Filatélica Rio de Janeiro passou agora a ser administrada pela Sra. Márcia e pela Patrícia, dando continuidade a um trabalho que mistura cultura e amizade com filatelia, desde 1982.

JOÃO ROBERTO BAYLONGUE



João Roberto Baylongue nasceu em 15 de junho de 1942 e manteve ao longo dos seus 76 anos uma atividade ímpar tanto na filatelia, como filatelista, comerciante, pesquisador e professor nesta área.

Participou ativamente da Abrajof Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos, SPP Sociedade Philatelica Paulista inclusive como Bibliotecário e Editor do Boletim Informativo da SPP, Abrafite Associação Brasileira de Filatelia Temática, Abracar Associação Brasileira de Carimbiologia, aonde foi Presidente e da SFRG Sociedade Filatélica Rio Grande, contribuindo sempre com artigos para os respectivos boletins ou apresentando suas coleções e palestras. Dedicou-se profundamente ao estudo da Filatelia Tradicional e História além da Aerofilatelia.

Foi proprietário da Casa Filatelica JRB, em São Paulo, de uma Loja de Presentes em Arujá, além de ter criado a empresa "J.R.B. Pesquisa" em Santa Isabel, dedicada a pesquisas filatélicas e assessoria em exposições da área.

Uma de suas grandes exposições foi "Mogy DasCruzes – 400 anos de emancipação – 1611/2011" em Mogi das Cruzes. Outra grande exposição filatélica foi "Museus: As Coleções Criam Conexões", no Museu de Itaquaquecetuba de 12 a 18 de maio de 2014.

Dentre os inúmeros artigos e estudos que escreveu citamos a "História Postal de Santa Isabel", além de ter escrito o Edital nº 19/2011 do selo comemorativo dos 400 anos de Mogi das Cruzes, SP da Série Cidades Históricas

Recebeu o título de Honra ao Mérito em 23 de março de 2011 na Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, conforme proposta aprovada dos vereadores Mauro Araújo e Protássio Ribeiro Nogueira daquela cidade.

João Roberto Baylongue partiu em 17 de julho de 2018, vítima de doença prolongada, mas deixando um exemplo de verdadeiro filatelista para esta e futuras gerações de colecionadores.

LEÃO MAREK



Nasceu em Belém do Pará em 13 de novembro de 1942 em uma base naval americana. Filho de pais alemães, Leão sonhava em seguir os passos do pai que era químico. Veio para a cidade de São Paulo ainda criança, formando-se em Química Industrial enquanto trabalhava de dia com o irmão, que comprava selos usados, e os lavava para revender.

Trabalhou também na indústria química, inclusive na Good Year e após anos resolveu dedicar-se somente ao comércio filatélico, já que o selo era uma paixão. Dizia sempre que “cada selo tem uma história para ser contada”.

Foi casado com a Sra. Ana Maria Mendonça, que compartilhava com ele o trabalho da casa

filatélica, tendo dois filhos, Cristina e Ricardo Marek e quatro netos: Giovana, Olívia, Juliana e Mariana.

Sua tradicional casa filatélica, a Filatélica Marek funcionou por mais de 40 anos na Rua Barão de Itapetininga, nº 50 no terceiro andar, local em que, contando com sua experiência, angariou amigos contando histórias e transmitindo conhecimentos e curiosidades sobre selos e países. Deixou nosso plano em 13 de outubro de 2018 e sempre será lembrado como um amante e conhecedor da boa filatelia.

*Roberto A. Aniche,
escrito com a colaboração
de Débora Regina, funcionária da loja*